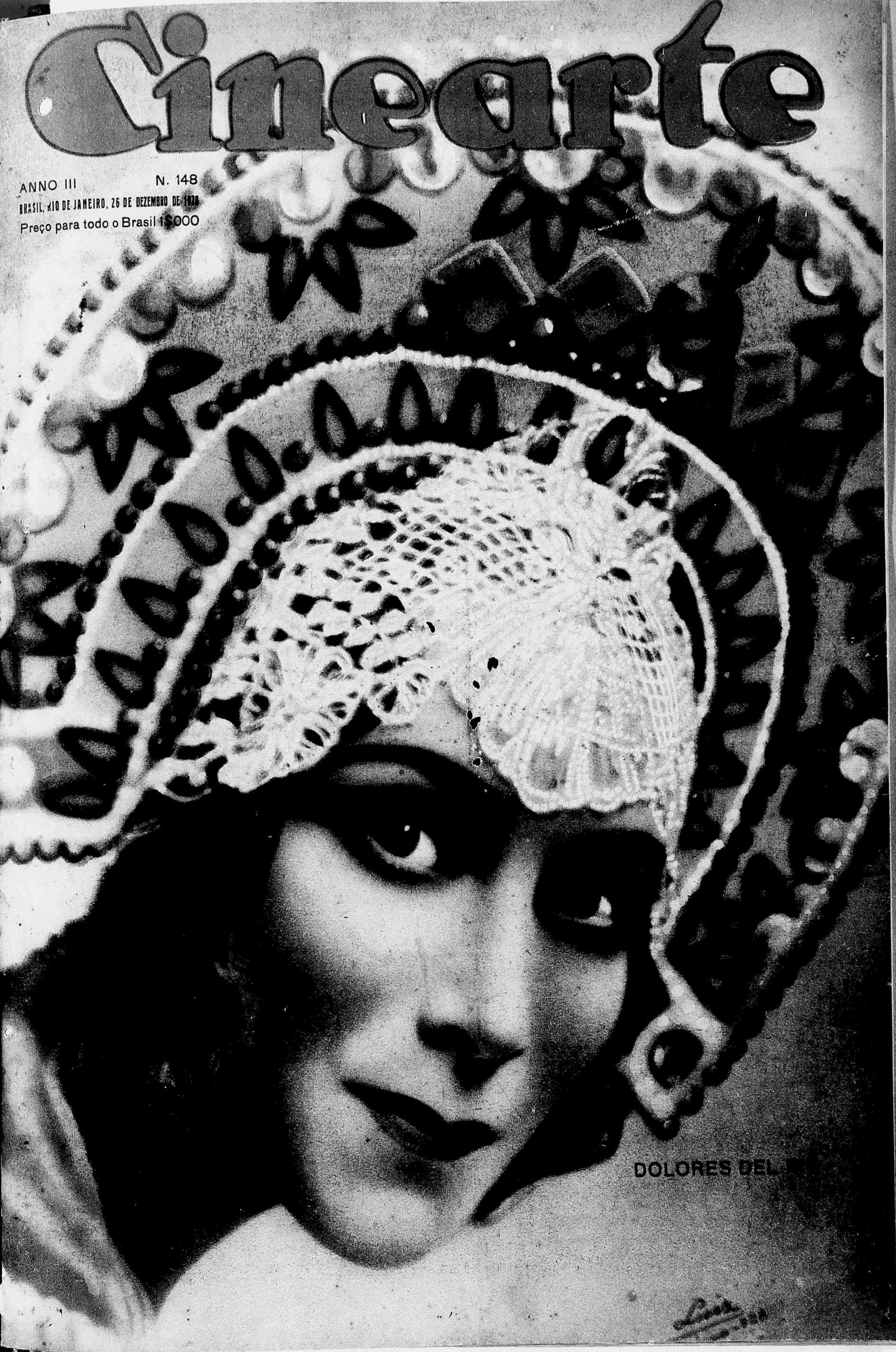
Cinearte

ANNO III N. 148
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 26 DE DEZEMBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

DOLORES DEL

CRYSLER EM COPACABANA

Linda banhista em seu bellissimo

Coupé Convertivel Crysler

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvdor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

DE UM TELEGRAMMA DE LONDRES

Os esforços que vêm desenvolvendo os inglezes afim de disputar a supremacia da industria cinematographica aos americanos, culminaram na abertura de dous novos Studios, apparelhados segundo se diz de fórma a hombrear os de Hollywood.

Um desses Studios foi inaugurado pelo ministro das colonias de Welwyn Garden City e o outro em Elstree. Ambos acham-se a uma distancia de menos de vinte milhas de Londres.

Assignaturas desta data até 31 de Dezembro de 1929

40$000

Pedidos, por cheque ou vale postal á S. A. Diario Nacional. — Caixa Postal 2963

Em Elstree os edificios do novo Whitehael Studio, estão equipados com todos os aperfeiçoamentos modernos. Um systema de illuminação dupla por meio do qual a luz fria das lampadas de mercurio, transforma-se repentinamente em um resplendor de effeitos suaves. Os soalhos do edificio são aquecidos por meio de vapor afim de que os pés descalços das banhistas não fiquem expostos aos rigores do frio.

Todo o material scenographico é construido fóra do local e póde ser transportado facilmente por meio de rodas, afim de que as scenas se succedam sem interrupção, poupando assim muito tempo e dinheiro.

Antoniotti Guglielmo, conhecido cinematographista, foi victima de um tombo do tecto do Cinema Casa del Popolo, vindo a fallecer.

Foi constituida em Torino, a "F. A. C. E.", com um capital de grandes films e venda de material 500.000 liras, para a locação de cinematographico, nas cidades de Piemonte e Linguria.

卍

O governo da cidade Roma, editou um film em tres partes com cerca de 1.200 metros, a fim de fazer propaganda do Turismo naquella cidade. Por lá tambem existem "cavadores"...

CINEARTE

MARGARET LEE

ANNO III — NUM. 148
26 — DEZEMBRO — 1928

A VIAGEM do Presidente eleito dos Estados Unidos, acompanhado de grande sequito de jornalistas, photographos e operadores cinematographicos a quasi todos os paizes latinos da America, dada a importancia que os norte-americanos attribuem a essa viagem vae ter como resultado immediato attrahir intensamente a attenção geral, através revistas e jornaes, através de films proprios para essas terras desconhecidas e desdenhadas quasi sempre revelando seus progressos e suas bellezas naturaes a um publico de dezenas de milhões de pessoas entre ellas muitas que necessariamente se interessarão pelos aspectos novos e pelas possibilidades offerecidas por essas terras á actividade e ao capital "yankee.

Sabe-se que ha na grande republica do hemispherio norte uma plethora de ouro que a guerra para lá canalisou.

Contam-se já por bilhões de dollares os capitaes sahidos das arcas dos Estados Unidos para terem applicação já nos outros paizes da America já nos velhos paizes do antigo continente.

Nós, com uma incalculavel reserva de recursos naturaes deixamol-os jazer inexplorados á mingua de capital e quando este existe, muita vez por falta de iniciativa.

Aqui em geral, defeito de educação que nos vem da colonia, quando um governo ferozmente mesquinho só cuidava de desfructar a terra em proveito dos redditos da corôa, sem permittir a menor iniciativa individual que representasse um progresso para a terra usufruida, nós attribuimos ainda ao governo exclusivamente todas as iniciativas, como todas as realisações.

Essa mentalidade provinciana, colonial, não a perdemos ainda máogrado os quarenta annos de regimen republicano.

E a prova disso é o orçamento federal sobrecarregado sempre de verbas de despeza que competiriam melhormente aos Estados, aos municipios, quando não á economia particular.

Aqui, até a caridade não se exerce sem o auxilio do poder publico.

Supprimam-se as subvenções constantes do orçamento da União e desapparecerão como por encanto, hospitaes, asylos, orphanatos, collegios, muitos delles creados (e é isso uma industria que se revelaria a uma analyse esmerada, meticulosa das verbas orçamentarias) para usufruir pura e simplesmente as subvenções distribuidas desacauteladamente.

Outra occasião não se nos offereceria tão propicia para chamar, para attrahir até nós, esse capital que só busca applicações rendosas e tem contribuido para fazer de terras outr'ora abandonadas por uma administração tacanha, centros de gigantesca actividade v. g. Cuba e as Philippinas.

Cuba sob o dominio hespanhol vegetara.

Em vinte annos de independencia, com o auxilio do capital americano é um dos paizes mais prosperos da America.

As Philippinas, terra semi-barbara é hoje uma florescente colonia cujas aspirações de independencia, poderão dentro de breve tempo converter-se em realidade, graças á educação, á instrucção do seu povo nos milhares de escolas erguidas ao lado dos estabelecimentos fabris que transformaram economicamente o archipelago.

E, attrahindo até nós esses capitaes inaproveitados em pouco poderá o nosso paiz soffrer uma transformação maravilhosa. A industria siderurgica em largos moldes dar-nos-á aquella espinha de aço a que se referiu com tanta propriedade o ex-deputado Cincinato Braga em um seu famoso relatorio parlamentar; o desenvolvimento das lavouras de algodão, de cereaes, a pomicultura proporcionar-nos-ão rendas dez vezes maiores do que as constantes dos orçamentos actuaes em que só o café entra com um contingente de 2/3 sobre a totalidade.

E falando do que de mais perto nos interessa teremos occasião de desenvolver a industria cinematographica com a qual faremos a propaganda do nosso progresso, das nossas cousas, daquellas de que nos possamos legitimamente orgulhar.

A viagem do presidente eleito dos Estados Unidos pode ter para nós incalculaveis consequencias.

A questão é de sabermos aproveitar a occasião.

Se puzermos de lado por algum tempo a politicagem que nos acabrunha, que é praga mais damninha do que quantas assolaram o Egypto e faz as delicias dos que se dizem responsaveis pelos destinos da Patria, se tivermos alguns dias de juizo, poderá o Brasil colher extraordinarios fructos de uma occasião que não se repetirá tão cedo.

Um pouco de patriotismo, de descortino, de visão pratica das cousas e talvez iniciemos agora a marcha ascencional que levará o Brasil aos seus melhores destinos.

*

A Noite (edição extraordinaria) de 17 do corrente, publicou o seguinte suelto:

NOVIDADES VELHAS... — O assumpto ainda não foi ventilado nos regulamentos que intervêm na fiscalisação dos cinemas. Mas deveria ter sido. Na verdade, é um authentico conto do vigario, isso de uma pessôa entrar no cinema e assistir á exhibição de um film velhissimo, já passado ha varios annos, o que facilmente se verifica pelo estylo indumentario dos personagens. Se houvesse o aviso de tratar-se de uma "reprise", nada dir-se-ia. Mas não. O film é annunciado como novo. De sorte que o incauto cáe em verdadeiro logro. A' policia, pois, cumpre agir em tal sentido, evitando a continuação do abuso. Ha, evidentemente, má fé no facto de não se prevenir o publico de que a "fita" já foi passada. Crendo no ineditismo da pellicula, o ingenuo desembolsa seus varios mil réis.

Com vistas aos empresarios de cinemas, tão solicitos no confeccionamento dos seus programmas, especialmente os srs. proprietarios dos Cinemas Pathé, Parisiense e Central.

Cinema

(DE PEDRO

JANE MONTIAC NOS TRAJES DE MARGARIDA DE NANCY, AO LADO DE PEDRO LIMA, DE "CINEARTE", NUMA MONTAGEM DE "TIRADENTES"

S. Paulo é a terra do café. Mas S. Paulo tambem é a terra do Cinema. Lá as possibilidades do Cinema Brasileiro, têm sido immensas, e se consideramos então a parte financeira, vemos como já houve tentativas, que só dependeram de orientação para vencer.

O Studio da Visual ainda está incolume. E' o maior do Brasil. Que necessitava este Studio para se firmar, se o seu proprietario, poderia dispor de recursos para mantel-o em actividade?

Apenas falta de orientação, ou melhor, no caso deva-se levar tudo apenas a uma temeridade, só justificavel ante a primeira tentativva, fracassada em parte, devido a maledicencia do meic e a demasiada confiança de A. de A. Fagundes em certos direitos estrangeiros, approveitadores das circumstancias, mas sem nenhum ideal.

Aliás, Fagundes não abandonou o Cinema. Elle póde voltar de um momento para outro, porque verdadeiramente nunca deixou de acompanhar o movimento cinematographico. Fagundes, é um homem que tem bibliotheca de Cinema, estuda Cinema e até já criou um symbolo para a construcção de scenario superior a todos os já existentes. No dia em que se convencer de que com a despesa feita com "Quando Ellas Querem" poderá fazer uma super-producção, neste dia voltará a actividade. Estou certo disso. Quem uma vez se mette em films, difficilmente os deixará. Outra prova disto e que encontrei-o no Studio, a deshoras, assistindo á filmagem de "Tiradentes".

Conversamos sobre o nosso Cinema e sobre os films fallados.

A nossa producção o interessa, si bem que não pretenda voltar a actividade... O seu Studio está agora cedido a E. N. A. C. Film, e dahi quem sabe se não resultará uma modificação no juizo que formou com a sua primeira tentativa. Não é julgando o facto, mas examinando as causas que se tiram as conclusões. Como espectador, Fagundes forçosamente comprehenderá muita cousa.

Em S. Paulo, só falta orientação; alguem que conheça Cinema e conheça o meio, que tenha autoridade para guiar todos os esforços e centralizal-os, para que dêm melhores resultados.

Dinheiro, vontade, persistencia, e até sinceridade mal comprehendida, não falta, mas onde não existe União, não existe Cinema.

Não falta vontade e persistencia. Ahi estão os films produzidos annualmente. Não falta sinceridade, porque aquelles que têm seguido caminho errado na producção, eu quero crêr, é por ignorancia.

Não, não faltar dinheiro.

Sommassemos todos os gastos feitos nos films em confecção e teriamos o bastante para um inicio bem promissor. Quem for visitar o Studio da Visual e notar as montagens de "Tiradentes", tambem se convencerá disso.

Nada falta, pelo menos nos recursos monetarios, nem a apparelhagem é deficiente para que se produza um bom film...

O operador Pietro Bevilacqua veio da Italia, contractado pelo praso de um anno. O director Corsini Azeglio tambem é italiano.

São tehnicos estrangeiros, para resolver o problema da nossa filmagem, como muitos desejam... Vamos ver se elles sabem o que realmente é Cinema.

Não são da America, são da Europa. Tanto faz; devem saber mais do que a "prata da casa"...

Nicolino Barra é o director proprietario da empresa, a quem devemos uma satisfação. A de termos confundido a sua tentativa de Cinema, como uma escola cinematographica. A culpa em parte é do methodo que seguem para filmar em São Paulo.

Quando, antes, representantes de *Cinearte* lá estiveram, as poucas informações que receberam foram que iam filmar, mas estavam ensaiando artistas. Elles viram algumas filas de cadeiras...

Não viram illuminação. Não viram nenhuma camera. Nada viram do apparelhamento essencial para a filmagem. Nem tambem tiveram explicações a respeito. Quando entrei no Studio a minha

ANTES DE FILMAR UMA SCENA DE "TIRADENTES".

Brasileiro

L I M A)

sensação foi igual. Apenas parecia-me ter deixado o Brasil e estar num logar onde só se ouvia fallar italiano.

Fui direito ao escriptorio de Nicolino Barra. Quando me apresentei, ficou satisfeito porque poderia assim verificar como seu esforço era sincero. Vi o scenario do film. Fui apresentado ao director, ao operador e já então sentia-me de novo no meu paiz, fallando brasileiro.

Gostei de verificar a boa-vontade de Nicolino Barra. Elle parece ser sincero, esforçado e disposto a realizar seu film com todo o empenho dos que idealizam o verdadeiro Cinema.

Disse-me que não conhece a technica dos films, que é mesmo a primeira vez que se mette nisto, mas que lutará com todo o vigor, porque o Brasil precisa ter Cinema, e elle póde cooperar para este fim.

Percorremos as montagens. Nada menos de quatro "sets" estavam promptos. Dois luxuosos, com mobiliario caracteristico; os outros, representando a prisão e a sala do julgamento de Tiradentes.

Fui apresentado á cinco personagens do film. Trez eram italianos, a estrella Jane Montiac, natural de Lyon, e a Antonietta Clarizia, de S. Paulo.

Só esta se mostrou enthusiasmada.

Conhecia-me desde quando inicie esta campanha pelo nosso Cinema. Fiquei peor que o Maximo Serrano, quando Fantol o segura em "Braza Dormida"

Antonietta é uma destas morenas que não é morena. Tem esta côr paulista que não se encontra no diccionario. Não se póde definir. Sente-se. Impressiona. E' uma côr nossa. Só nossa. Bem nossa. Exclusivamente paulista.

Dahi em diante não prestei attenção a mais cousa alguma. Não me deixava sahir de perto della.

Mas notei que o pessoal do Studio não comprehendia bem este enthusiasmo da artista em perguntar tanta cousa sobre os nossos films, e nossas estrellas.

Depois, eu já tinha visto "Rachel". Talvez estivessem me julgando algum Paul Lucas...

Lembrei-me não sei porque de Molcolm de St. Clair e dividi minhas attenções "Entre a Loura e a Morena".

Parece que foi peor. Depois das photographias de estylo fiquei de voltar para assistir uma filmagem.

Mas não tornei a encontrar mais no Studio, nem em logar nenhum, a morena de S. Paulo, a Bernardina do "Tiradentes"... Nessa noite Nicolino Barra não estava. Nem havia filmagem. Ensaiavam. Parecia-me que eu estava "sobrando" ali. E se eu me retirasse? Não consentiram. Queriam tirar mais photographias.

OPERADOR P. BEVILACQUA, JANE MONTEAC, PEDRO LIMA, O DIRECTOR CORSINI E ANTONIETTA...

Fiquei muito tempo sentado sosinho diante de uma meza. Jane Montiac percebeu... a minha situação

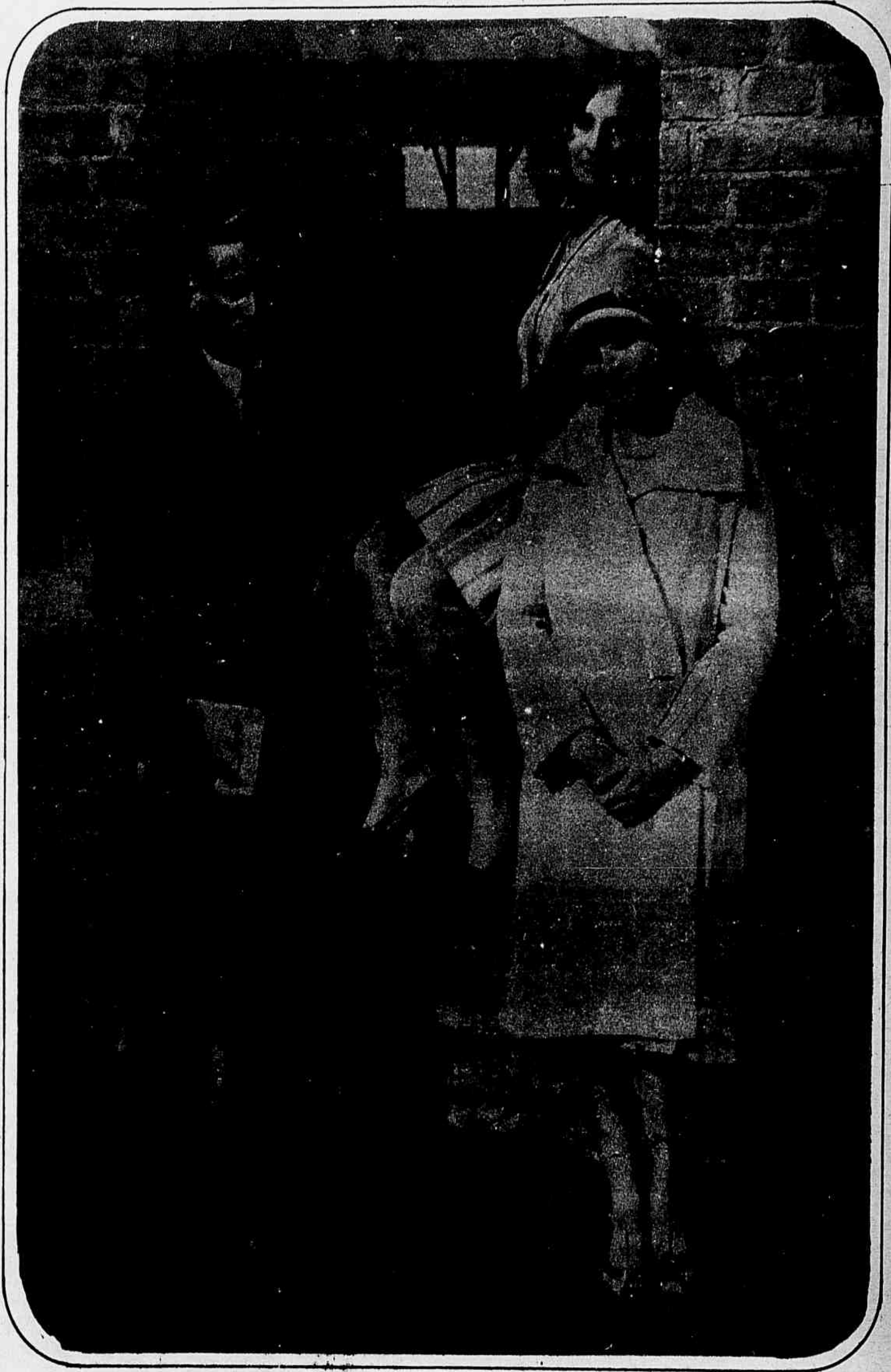
Chamou discretamente o operador. Não sei qual foi a conversa, mas Pietro Bevilacqua veio ter commigo. Minutos depois ella estava tambem ao meu lado. Estavamos fallando do Cinema italiano antigo. Bertini, Pina, Makowska, Karrene, Leda Gys, Mario Bonnard, Gigetta, Camillo de Riso... Artistas que foram populares, tiveram gloria, fama, e hoje vivem completamente esquecidos, olhados apenas como uma reminiscencia. Uns ainda tentam voltar no estrangeiro, outros morreram, mas felizes do que estes que hoje estão na miseria, passando fome, sentindo frio, soffrendo a indifferença da geração moderna. Pobre Emilio Ghione... depois de ter regeitado um contracto dos Estados Unidos, como Bertini.

Conversa interessante, attrahente pelas recordações da infancia do Cinema, agradavel para outro local, não ali, ás luzes dos reflectores, entre gente de nossa filmagem, e com uma estrella como Jane Montiac tão pertinho.

A fallar italiano, preferivel conversar em francez... Depois, Margarida de Nancy de "Tiradentes", referia-se a Eva Nil, Nita Ney, Lelita Rosa, gente de Cinema Brasileiro.

E conversamos tanto... Ella fallando. Eu ouvindo e respondendo pouco. Quasi nada.

O REDACTOR DE "CINEARTE", CONVERSA COM AS NOVAS ESTRELLAS JANE MONTEAC E ANTONIETTA CLARIZIA, PAULISTA DA GEMMA QUE E' UMA GRANDE PROMESSA...

(*Termina no fim do numero*)

Luiz Sorôa

(DESENHO DE DELPINO
ESPECIAL PARA "CINEARTE")

Bonecas de Hollywood

JOAN CRAWFORD

MARCELINE DAY

MAY MAC AVOY

XENIA DESNI

MOLLY O'DAY

BILLIE DOVE

DE SÃO PAULO...

(De O. M., correspondente de "Cinearte")

A SUAVIDADE DE EVA NIL

Eu não desejo fazer aqui um retrospecto do que foi, Cinematographicamente, São Paulo, durante 1928. Não desejo e nem posso. Seria tarefa difficil. No emtanto, não contando, já, com os Cinemas novos que São Paulo possúe: amplos, formidaveis attestados do progresso sempre crescente da Grande Arte, para mim 1928 tem uma saudade: foi durante este anno que a minha secção soffreu modificações. Havia, aqui, uma orientação errada. Reproduziam-se, nestas columnas, as criticas com cotações e longas considerações, parte essencialmente da secção "O que se exhibe no Rio". E, realmente, os dirigentes da revista não achavam que fosse uma secção que, na verdade, produzisse grande sensação. E o Gonzaga veiu passar dias commigo. Veiu conhecer melhor São Paulo. Aliás o Gonzaga é um carioca como deveriam ser todos. Não tem animosidade contra São Paulo. Assim como eu e todos os bons paulistas não queremos mal ao Rio. Emfim, tudo é Brasil! E só a nossa patria, realmente, merece o nosso amor apaixonado. E conversámos á larga. Ventilamos todos os assumptos ventilaveis. Consideramos o que se poderia fazer para melhor agradar o publico e melhor servir a Cinematographia desta cidade. Mas um intuito frizamos: trazer o publico ao par de tudo que de verdadeiro aqui se passasse. Embóra, para isso, os gerentes de Cinemas e outras pessoas congeneres nos acoimassem dos peiores adjectivos. E ficou assente. Uma secção nova. Cuidando de critica, levemente. E cuidando, porém, sériamente de todos os assumptos referentes ao meio de Cinema, paulista. E o Gonzaga embarcou de volta. Deixou-me na esperança de fazer alguma cousa agradavel. Puz aquillo como a cousa mais séria da minha vida. Comecei a primeira "De São Paulo", nervoso, hesitante. Mas terminei. Foi. E veiu um commentariozinho favoravel. Fiquei esperançado. Continuei. Algumas sahiram com algumas palavras truncadas. Defeitos de revisão que qualquer jornal ou revista tem., Mas sahiram. E tudo continuou em silencio. Mas eu indaguei. Queria saber se a idéa do director da revista surtira effeito. Ou melhor, se eu conseguira apanhar o espirito do quanto o Gonzaga me aconselhára. E o que consegui saber não me envaideceu. Satisfez-me, apenas. Parece que o publico que me lia ficou mais satisfeito. E isto, francamente, encheu-me de justa satisfação. E' para o publico que eu trabalho. Escrevendo para uma revista de Cinema, ideal que defendo, eu quero, naturalmente, estar á altura dos meus collegas. Mas eu temia os meus collegas. E lutava para os alcançar. Para conseguir fazer da secção do meu Estado, alguma cousa que os de outros Estados tambem lessem e apreciassem. E parece que não fui mal succedido. O publico, creio, tem gostado da mudança que a minha secção soffreu. E isto, para mim, é a victoria que eu esperava. E agora, que um anno novo surge, eu espero, apenas ,uma cousa: — com a ajuda necessaria dos meus leitores, continuar levando esta secção de vencida. Fazel-a não uma méra secção de criticas. Antes, uma especie de jornal Cinematographico: que tudo informe e que tudo saiba. E se a justiça fôr, como tem sido, sempre, a minha directriz, eu sei que serei applaudido pelo publico que me lê. E isto já é um suave e grande consolo.

Uma cousa o publico precisa saber. Eu não estou no fóco Cinematographico daqui. De fóra, commentando apenas o que escapa das malhas do segredo, eu aproveito melhor as opportunidades. São pouquissimos os que sabem que sou eu que faço esta secção. E, sendo assim, naturalmente ha cousas que escapam. E nem podia ser por menos. Mas aquillo que eu leio, que eu sei, de fontes insuspeitas, eu commento. E creio que, até agora, não me tenha illudido. Vocês assistiram "Lovelorn", um film com Sally O'Neill e Molly O'Day? Tinha uma scena assim: "Molly recebia um conselho de Beatrice Fairfax, pelas columnas de um jornal; que não seguisse sómente os dictames do seu coração; que reflectisse; que um homem voluvel como o Larry Kent não poderia ser um esposo ideal. E o que fez Molly? Rasgou a carta. Esmagou-a entre os dedos nervosos. Simplesmente porque trazia a revelação de uma grande verdade... E é por isso mesmo que muita gente não aprecia esta revista. Quando um indivduo se exalta e vocifera, é, naturalmente, porque o callo doeu. E quando o callo dóe...

Assim, aos meus leitores eu desejo ainda uma cousa: felizes festas; melhor anno novo. E, antes de tudo, o vosso continuo applauso. E se censuras existirem, enviem-nas. Eu as receberei com carinho. Acudirei ás verdadeiras. Argumentarei com as erradas. E ficarei satisfeitissimo com isso!

—

Nós vimos muitos films norte-americanos. Uns formidaveis. Outros bons. Outros mediocres. Censurei a decadencia do São Bento. E a eterna má vontade das Reunidas com o Triangulo. E a excellencia de tudo que é bom. E a decadencia de tudo que é ruim. Os films mereceram pareceres ponderados. Mas uma cousa ninguem viu: um film brasileiro. Por que esta industria esteja fracassando? Por que seja méra blague o numero sem conta de promessas? Por que o Pedro Lima seja um camelot que annuncia mercadoria sem valor? Não. Apenas porque o que é bom custa! Apenas porque não se póde, do dia para a noite, realizar o que os outros com annos e annos até hoje tambem não conseguiram. Mas 1929 apresentará os films brasileiros novos. O publico vae vêr, finalmente, o producto do esforço digno e são de verdadeiros cinematographistas. Não é promessa futil. Não é palavriado inutil. E' realidade! Ha dias, commentando a visita do presidente Antonio Carlos, de Minas Geraes aos Studios da Phoebo Brasil, publicou "Cinearte" um artigo sobre o nosso Cinema. E que artigo verdadeiro! Todos deviam lêr aquillo! De facto, o Brasil tem gente muito modesta. Tão modesta, que não reconhece o proprio valor... E isto, naturalmente, tem que ter um fim. Não se póde continuar nesse pé. Precisamos do Cinema Brasileiro! Vamos reflectir um pouco: vocês se estão no bonde, paguem o conductor, procurem o canto da entrevia e leiam com attenção. E se passarem desapercebidos pelo poste de casa... eu lhes peço perdão!

Cinema... Isto era cousa para chucachuca. Mas o Cinema cresceu. Vestiu o seu primeiro terno de marinheiro. Ganhou bengalinha. Ganhou commentarios. Depois cresceu mais. E mais. Até vestir calças compridas. E fumou o primeiro cigarro. E encontrou a primeira Lya de Putti na vida... E cresceu mais, mais. Até ao ponto de hoje: ardente, impetuoso! Tem a virilidade de Reynaldo Mauro; a belleza de Gracia Morena; o sabôr de inédito de Lelita Rosa; o "it" de Eva Schnoor; a suavidade de Eva Nil; o sangue ardente de Luiz Sorôa; a meiguice de Nita Ney; a rispidez de Pedro Fantól; o "rough" de Madrigrano... E ficou potentissimo! Passou por cima de todos os sorrisos de ironia. Amarellou os esgares de todos os rostos mordazes. Attingiu ao maximo da sua juventude! Ao apogeu da sua gloria! Cinema...

E tome "Paixão e Sangue", "Rei dos Reis", "Diabo e a Carne". "O "Big Parade" dos films formidaveis! E nós a vibrarmos com a bravura dos norte-americanos; a contarmos as estrellinhas da bandeira dos norte-americanos; a sentirmos o beijo do "boy" na "girl" americanos; a vermos os aeroplanos norte-americanos; os navios norte-americanos; os O'Haras norte-americanos; os Cohens norte-americanos; os Kellys norte-americanos. E quando olhavamos para a nossa bandeira, já viamos uma bandeira norte-americana... E repetia-se o delirio de Fernão Paes Dias, com as suppostas esmeraldas comprimidas contra o peito. Tudo norte-americano, tudo norte-americano, tudo norte-americano, em vez de tudo verde, tudo verde, tudo verde... E eu pensei. Não fazia fé na fazenda nacional. Nem em outro qualquer artigo nacional. Muito menos em Cinema. Seria lá possivel um sujeito com a intelligencia de um Clarence Brown, por exempo, aqui no Brasil? Eu sorria... E corria os olhos na sessão do Pedro Lima. Mas um dia eu fui ao Rio. "Thesouro Perdido" já lançára um pequeno interesse no meu coração. Fui. Vi. Voltei. E trazia o sangue fervendo. Mandei fazer uma roupa de fazenda nacional. Escrevo em machina norte-americana... porque não ha remedio!!! Mas comecei a vêr mais nitidos o verde, o amarello, o azul e o branco da minha bandeira! Percebi. Considerei. Conclui. Nada de eurekas! Apenas o que estava incumbado na obsessão que eu tinha pelo Cinema estrangeiro. E conversei com muita gente de Cinema Brasileiro. Tenho visto muita cousa. E posso apresentar as minhas conclusões: é possivel e quasi certo o successo do Cinema Brasileiro. Possivel, porque o brasileiro possue intelligencia invulgar; certo, porque o brasileiro, posto não parecendo, é o povo mais patriota do mundo e sabe coroar o exito de uma victoria nacional!!! Portanto, o que nos resta? Apenas uma cousa. Vejamos.

Deixar as portas dos engraxates. As columnas de crimes, dos jornaes. A bibliotheca de alcova, immunda, repugnante. Pegar um megaphone. Um sujeito que saiba o que é enquadração. Um outro que saiba virar a manivela de uma machina. Typos brasileiros. E Joan Crawfords e Claras Bows, por ahi existem as duzias e doidinhas pelo Cinema! Rapazes brasileiros. E ter, antes de tudo, um cartão de visita bem alvo, bem bonito: dignidade, decencia, moralidade. E será facil á victoria. Argumentos... E' outro problema. Mas de solução infantil. Cousas tragicas? Peças theatraes? Trechos historicos? Não é preciso. João ama Julieta. Mas, joven, vae tentar fortuna em outra cidade. Julieta, creança, esquece-o. Casa com Oswaldo. Volta João. Revivem o amor. Lutam contra circumstancias de um destino ingrato. E consideram que não é possivel o que os seus corações ambicionam. E a lição de moral, em tudo isso. Cousa infantil. Mas ahi entra o scenarista. Enquadra esse argumento infantil. Dá-lhe o tóque do detalhe. A pincelada do sophisma in-

telligente. O colorido da vida. E o thema infantil torna-se humano. A puerilidade torna-se gigantesca. E vêm os applausos. Têm que vir. Porque na vida, o que é digno, sempre soffre a coroação da victoria! E não é preciso desnudar dar a heroina pelas mãos brutaes do villão. Faz o rapaz deixar o chapéo sobre a cadeira. Depois que entre pela porta que o attráe. Uns braços nervosos que apertam. Labios amorosos que se encontram. E feche-se a sequencia no chapéo, sobre a cadeira... Não precisa mais. A criança não liga. A moça gosta do beijo. O rapaz sophisma. O velho idealisa. Todos gostam. E tia Gertrudes não precisa confessar esse peccado...

Depois virão os films patrioticos. O Brasil tem heroes que merecem a sua consagração. Pelo romance, conseguem pouco. Os que lêm, geralmente, lêm, mas não sentem a vibração. E isto é natural. O que se lê, o cerebro cogita.

Mas não póde cogitar ao ponto de levar á vista a verdadeira noção do que a fantasia idealisa. E no Cinema, não. A gente vê. Através a litteratura poderosa da camera, continuidade e megaphone, a gente póde sentir a menor subtileza, vendo-a. E um Marechal Floriano, por exemplo, exclamando um "serão recebidos á bala!!!" pujante, viril, impetuoso, patriotico, ha de levar ao delirio o povo ardente, soberbo, magnifico, que vive com o pendão auriverde immerso no coração e que não o sente porque não existiu ainda um FILM que o fizesse vêr e vibrar!!!

A belleza da nossa terra. Belleza sem par. Belleza que a todos embasbaca. Belleza que leva invejosos a dizer que aqui só habitam féras e indios... A pujança da nossa raça. A alma do povo brasileiro. O tóque sentimental do nosso caracter. Tudo, emfim, merecerá a sua parcella de carinho. E nenhuma outra arte poderá reproduzir tão bem o que nós somos do que o Cinema. Uma estatua glorificando Bilac. E lá está o grande poeta. Immovel. Braço estendido. Expressão épica. Suprema victoria do esculptor. O grito da Independencia! Um grande quadro. Linda pintura. Prodigio de verdade e de belleza. Mas D. Pedro não se mexe. O seu braço não se move. Os seus labios não se movem. E tudo é assim! Tudo! Agora, se o Cinema botasse ali o dedinho magico da sua sciencia... Que colosso! Bilac, pelo silencio, faria ouvir melhor os seus versos. D. Pedro gesticularia tremendamente! Erguiria o braço. Um gesto largo. Todos erguiriam os braços!!! Independencia ou Morte! E nós sentiriamos o coração bater descompassado. Sentiriamos as mãos crisparem-se, nervosas. Os nervos, amarrotados, electrizados! E nós gritariamos, era fatal! Gritariamos o grito que está suffocado dentro dos nossos corações! O grito de todos aquelles que vivem no coração desta grande patria que se chama Brasil!!! E só um dedo magico ha que póde conseguir este milagre: o Cinema!!! O Cinema atravessa campos. Anda dentro dos carros. Acompanha a corrida dos cavallos. Entra pelos mais luxuosos salões. Vae aos pés de uma cama buscar dois pares de chinellos de recem-casados... E' colossal! E' immenso! E' do tamanho do Brasil! E isto está até agora inerte. O grupo que luta por esse ideal, está soffrendo o commentario azedo de muita gente. Ninguem lhes dá crédito. Afiguram-se D. Quixotes a combaterem moinhos... E, no entanto, cheios de um ardor poderoso, brilhante, lutam. São os bandeirantes da nossa filmagem. Não são aquelles que querem expulsar o Cinema Estrangeiro da nossa terra. Mil vezes não! Mas são aquelles que apenas querem uma cousa: mostrar o Brasil aos brasileiros e mostrar o Brasil aos estrangeiros. Mostrar que Cinema, a linguagem por excellencia, tambem é falada no Brasil!!! Não nos falta competencia. Não nos falta recursos. Só nos falta uma cousa: apoio de todo brasileiro! E isso é imprescindivel! Mas "Braza Dormida" e "Barro Humano" já vão convencer a muita gente. Serão os films pioneiros da nossa filmagem! Serão o estimulo para muito receioso entrar em luta! Serão a vital injecção no patriotismo do nosso povo! Serão o esboço do que será, para o futuro, essa grande arte, essa enorme necessidade, entre nós!!!

Assim pois, brasileiros, um hurrah!!! vehemente, poderoso, forte, daqui, para os nossos pioneiros, para os don quixotes que serão, ainda, os moinhos que derrubarão a incredulidade dos despeitados e dos invejosos e daquelles que tem fracassado...

Agora vocês já chegaram em casa. Ou beijaram a esposa e filhos. Ou foram levar "Cinearte" á pequena. Ou treinarám algum still com a noiva... Tudo é possivel! Mas vão almoçar. E, mastigando, estendam a revista diante dos olhos. Não se importem com os resmungos da sogra ou com os pitos da mamãe. Cinema está acima de tudo isso... E continuemos. Depressa, porque eu estou com fome, tambem!!!

Felizmente o Odeon, sala Vermelha, já baixou o preco, das suas entradas. Devido ao meu commentario? Talvez. Mas seja da maneira que fôr, uma cousa fica patente: houve mudança de critério. E é bem louvavel, isso. Prova que elles querem acertar. E isso é que deve ser a verdadeira orientação dos nossos Cinemas: bem servir o publico, procurando, dentro do possivel, unir o util ao... economico! Se continuarem assim, parabens! Se voltarem ao regimen a n t i g o... eu volto com um c a c e t e mais grosso...

O São Bento, agora, voltou a exhibir os films da Paramount. Embora depois da Empresa Serrador e das Reunidas, ás vezes. Mas não deixa de ser uma medida acertada. E' melhor a Paramount em vigésima quinta exhibição do que alguns dos films que elle vinha exhibido...

O Alhambra, esta semana, não foi criterioso: sustentou 4 dias no cartaz "Pancada de Amor" da First National, um film fraco, lançou no fim da semana Don Piratão", da Metro Goldwyn Mayer, um film incontestavelmente superior. Entenda-se...

O Sant'Anna anda com a projecção bastante tremula. Já não é a primeira vez que nóto isso. É, talvez, a quinta vez. Não será possivel remover esse defeito tão aborrecido?

Agora, aos films:

METROPOLIS — Ufa — Producção de 1927 — Programma Urania. — Distribuido em São Paulo por Gustavo Zieglitz.

Um prodigio de technica. Mas tambem um prodigio de argumento absurdo e um prodigio e má representação. Mas o que este film tem de surprehendente, são as montagens, verdadeiramente fantasticas e as miniaturas formidaveis! Nesse particular, sim, é o maior film do mundo. Mas só aquelle Gustav Froelich... Vá ser actor ruim no diabo que o carregue!!! Brigite Helm... Eu a prefiro como mulher Theda Bara. Como Lillian Gish ella não vae lá das pernas. Gostei do Senhor de Metropolis. E' um bom artista. E agora, umas considerações rapidas. Uns dilemmas para vocês decifrarem. Primeiro: — será possivel que, futuramente, os operarios se tornem escravos dos patrões, quando nós caminhamos para a cada vez maior liberdade do proletariado? Segundo: — será possivel uma machina, ultra-moderna, não poder dispensar 5 minutos o braço de um homem, quando nós sabemos, perfeitamente, que estamos caminhando para a perfeição das machinas, dispensarem os homens? Quarto: — não será possivel o Rudolph Klein Rogge ir plantar uns repolhos e cultivar a industria de comidas mal cheirosas em vez de ser actor?

Resposta de alguns entendidos: o chronista que "Cinearte" tem, em São Paulo, é uma refinada besta...

Póde ser. Mas é o que eu penso: sinceramente.

DON PIRATÃO (Teling the World) — M. G. M. — Producção de 1928.

Gostei muito deste film. Immensamente! William Haines é um colosso! Está cada vez melhor! E este film tem uma sublime vantagem: William não ganha jogo nenhum, no ultimo minuto de jogo e nem chora e se arrepende dos seus maus passos. Tem apenas um matador: pancadaria na China com o indispensavel Sojin e com fuzileiros navaes e aeroplanos yankees jogando agua fria no enthusiasmo bellico dos homens de rabicho.

Mas a Anita Page... Que scena aquella em que ella fecha a porta, mansamente, para não acordar William e, depois, ajoelha-se e fica contemplando o seu idolo, adorando-o, sublimizando-o com a suavidade do seu olhar... Anita vale todo o ouro dos cofres dos Estados Unidos da America do Norte!!! A scena do cabaret tem suspensão. A scena de abertura e alguns "gags" com Bert Roach são do outro mundo. Um film que vocês devem vêr em qualquer hypothese. E vão vêr como é que o Cinema mostra uma noticia telegraphica atravessando oceanos, paizes, ruas, paredes, etc... Cinema, Cinema, Cinema... Sam Wood merece parabens.

RACHEL (The Love of an Actress) — Paramount — Producção de 1928.

O dia em que uma actriz não sacrificar o seu amôr e fizer a fatal scena de fingimento para desilludir o seu apaixonado, será um dia... de São Nunca! E Pola Negri não foge á regra. Beija o Paul Lukas e desillude o Nils Asther Mas é um bom film. Gostei do Nigel De Brullier quando a p p l a u d e P o l a ao fim de horas e horas de exhaustivos ensaios E Pola está optima. O pae della é parecido com Lon Chaney. Podem vêr o film sem susto. Vocês vão gostar. Mas aquelle negocio de fingir uma cousa para cada amante e sahir letreiro "agora eu vou ser ingenua", "agora vou ser ardente", dá vontade de sahir do Cinema e ir... para o theatro mais proximo...

VENCENDO NA VIDA (None But the Brave) — Fox — Producção de 1928.

Sally Phipps é bonitinha. Charles Morton é um rapagão sympathico. Tom Kennedy é um sujeito estupendo. Billy Butts é um Jackie Coogan de Pindurasaia. Albert Ray é um director marca pistola. O concurso de belleza é ingenuo e a corrida de barcas insipida. Vamos brincar de não exhibir um film assim logo numa semana que tem William Haines? Mas o Charles Morton está para o William Haines assim como Valeska Surat para Joan Crawford. Chega?

O CALOURO (The Freshman) — Reprise. Vi uma cousa que não tinha notado na outra vez. Charles Farrell faz uma pontinha assimzi-

(Termina no fim do numero)

O SABOR DE INÉDITO DE LELITA ROSA...

PERGUNTA-ME OUTRA...

Rolando Del Mar (Rio) — Depende e conforme.

Sid Colman (S. Paulo) — Sim, póde escrever. A sua revista vae fallar muito do seu actor sómente para ser agradavel a você, "dearest".

L. S. Teixeira (S. Paulo) — O desenho não dá reproducção.

Jack Denny (Rio) — De certo que eu me lembro de você e tudo que diz é verdade. Obrigado, muito obrigado Jack Denny! E que você seja bem feliz!

R. Valente (Rio) — 1° Ainda demorará. 2° E' provavel. 3° Só annunciando porque mesmo aqui, na redacção já não existe collecção completa para vender.

David (Bariry) — 1° Julio de Moraes. 2° Sou brasileiro. 3° Não, a Sra. Marinho é de Cataguazes. 4° Está em New York. Obrigado.

Dinorah (Rio) — John, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, California. Ramon e Norma, M. G. M., Culver City, California. Não tenho o actual endereço de Nita Naldi.

Raym. Gilbert (Rio) — Sim, é uma boa altura.

Alice de Novarro (Rio) — Obrigado e não haja susto porque não esmoreceremos. 1° E' escrever-lhe para Cataguazes, pedindo. Elle enviará, o Sorôa é um bom camarada. 2° "Braza" irá, sem falta, em Fevereiro. 3° Ramon fica furioso quando se diz onde elle mora.

Della Vinci (Rio) — Aos cuidados desta redacção. Sim, porque ella se tornou o "fraco" dos directores e o dinheiro que não deixa de ser do lado "forte" entrou em acção...

DOROTHY JANIS...

ADOLPHE MENJOU

Mario (S. Paulo) — Sim, mas "The Battle of Sexes" consumiu 400 mil dollares!

Branca (Nictheroy) — Deve vir todas as informações e póde ser endereçado a' mim mesmo.

João Alves Quintanna (Porto Alegre) — Pois é, eu tambem estou de accordo com você, mas que somos nós dois contra tanta gente que pensa ao contrario, não é?

Ed. Demoura (Rio) — E' isso mesmo. O nosso Cinema avança.

Rosa (Rio) — 1° Estelle Clark. 2° Carmel Myers.

Carminha (S. Luiz) — Paul Vincent é hungaro. Pois não, breve. Para uma Carmen maranhense...

Rydam (Rio) — 1° A Debra depende do argumento. Você não conhece o Gilberto. Pois elle está com a historia para scenarizal-a ou que é e não cuida disso. 2° Porque naturalmente a Gracia não póde comprimentar pessoas que ella não conhece. 3° Ella enviará, calma. 4° Orval Saldanha da Gama é agora Milton Doria. Elle continuará no nosso Cinema. 5° Não ha concurso.

Aida (Rio) — Pois aquella que dansou com Reynaldo Mauro é Estella Moraes que vae ter importante papel no proximo film de Gentil Roiz. O outro era o Francisco Barreto, chefe do almoxarife (property) do Studio da Benedetti. Eu tambem estava lá, mas estive todo o tempo conversando como uma figurante...

Manoel e Francisco (Poços de Caldas) — E' assumpto que só poderemos tratar a viva voz.

Domingos Louro (Rio) — Ora, aquillo é uma pedra de gelo e você sabe bem que Greta nas scenas amorosas é capaz de causar incendios. Quando ella trabalha, ninguem usa collarinho de celluloide.

Douglas Zorro (Campinas) — Obrigado pelos informes, continue. Sim, na verdade a industria de films ahi em Campinas sumiu. Tambem houve muitos culpados. Que noticias me dá de Fellippe Ricci que era tão enthusiasmado?

NANCY
CARROLL

QUEM È FAY WRAY...

Amena, educação finissima, ar sempre serio, um senso de humor delicado e opportuno, Fay Wray é uma dessas creaturas que realizam o encantador paradoxo de serem ao mesmo tempo um espirito indifferente e amistoso.

Quando ainda menina, as creanças de Utah, onde ella morava, costumavam divertir-se fazendo-se quasi que diariamente sorprezas reciprocas. Reuniam-se em magote de trinta ou quarenta e desabavam sobre a casa de um ou uma camaradinha, e o surprehendido tinha de fazer as honras da casa, offerecendo refrescos e diversões ao farrancho. A casa de Fay era, parece, um dos mais populares rendez-vous para taes surprezas, pois que Fay e sua irmã Willa eram acabadas na arte de arranjar entretenimentos. Willa cantava e Fay mettia-se nos vestidos de sua mãe e recitava versos e declamava prosa. Esse conflicto de habilidades das duas pequenas, não raro provocava a intervenção arbitral da boa Senhora Wray; as duas queriam exhibir-se ao mesmo tempo e dahi o conflicto, que era salomonicamente resolvido pela mamãe fazendo que Fay ouvisse Willa cantar e obrigando Willa a fechar a bocca emquanto Fay recitava.

Com a mudança da familia para Bingham, Utah, alguns annos mais tarde, começou a éra das empadas de barro para Fay. Possuindo o instincto de dona de casa, Fay encontrava no preparo das pastelarias de barro uma expansão para os seus gastos. Havia apenas uma difficuldade: Fay não podia comprehender a razão por que sua mãe não permittia que ella usasse o seu vestido de sahir quando se entregava a tal culinaria. As unicas palmadas que se assignalam na vida de Fay, occorreram no dia em que ella desobedeceu a essa prohibição.

Fay tinha varias collegas que costumavam carregar-lhe os livros quando ella voltava do collegio para casa, mas Fay nunca deu grande importancia a meninos. Preferia brincar com bonecas em companhia das meninas. Fazer de dona de casa era a sua unica comprehensão de brincar. A's vezes sua irmã tomava parte na brincadeira, mas isso era raro. Quanto tinha Fay de socegada, de ponderada e domestica, tinha Willa de traquinas e irriquieta; em vez de coser roupinhas de boneca, como a outra, Willa preferia subir nas arvores e desbastar taboas para fazer casas e automoveis. Mas apezar da dissemelhança de temperamentos, Willa e Fay cresceram sempre muito amigas. Essa insistencia de referencias á Willa justifica-se, porque essa comparação das duas raparigas mais do que qualquer outra coisa, serve para revelar parte da personalidade de Fay Wray.

No periodo de transição a sua meninice, nada parecia agradar tanto a Fay como ter a seu cargo um dia de direcção da casa. Constituia um verdadeiro deleite para ella, ver-se atarefada com a limpeza da casa, preoccupada com o jantar e o trabalho de preparal-o ella mesma.

Aos seus quatorze annos, sua familia mudou-se para Los Angeles. Segundo informam collegas suas, Fay era o espirito literario e de raro brilho da escola. Foi ella quem deu o nome de "Reflector" ao almanack annual da escola; nome que ainda hoje conserva esse livro, em que ella deixou (em 1923) o testemunho da sua

aptidão literaria com uma poesia intitulada "As Montanhas".

Aos quatorze annos ou coisa que o valha, a maior parte das collegas de Fay já começavam a frequentar reuniões e festas com os seus amiguinhos. Fay, entretanto, mostrava-se bastante differente das outras. Inquestionavelmente a mais bonita menina da escola com os seus olhos de um azul profundo, cabellos annelados e castanhos, feições adoraveis, Fay destacava-se sempre como objecto de especial attenção; mas tranquilla e serenamente ella se esquivava. Pretendia ser escriptora e precisava estudar.

As aspirações literarias de Fay, viram-se desviadas do seu curso quando sua familia se transportou para Hollywood. Fay arranjou algumas pontas, durante as ferias, num dos Studios secundarios. Depois disso, ella verificou que o seu logar devia ser o cinema.

Fay voltou á escola secunda ria, mas não concluiu os estudos, por que recebeu uma offerta para trabalhar no Studio da Hal Roach e acceitou.

O convite para o papel de "Mitzi" em "The Wedding March" e o seu subsequente contracto com a Paramount são bem conhecidos. Actualmente ella pertence á élite da Paramount. Os seus papeis em "Legião dos condemnados", "A rua do peccado" e "O primeiro beijo" fizeram-na de direito uma artista da vanguarda. Fay Wray e Gary Cooper trouxeram para a téla um dos mais satisfactorios pares.

Deve-se dizer aqui que esta derrota brilhante, fulgurante, modificou muito pouco (si realmente modificou) aquella menina séria e domestica que brincava com bonecas e gostava de cosinhar.

Fay tem amor á sua carreira e aspira galgar o que puder das culminancias cinematographicas. Ella já se entregou á educação da sua encantadora voz, afim de que o cinema falado não a encontre desprevenida.

A sua profissão veiu influenciar sobre as suas inclinações domesticas. Falta-lhe tempo para fazer as coisas que ella desejaria realizar no seu interior domestico; mas creiam ou não, ella ainda encontra prazer em temperar um acepipe e costurar um vestido.

Quanto ao seu humor? A alguem que lhe dizia estar em vesperas de fazer uma viagem de mar, Fay aconselhou que levasse chicklets para mascar, pois ella usava de tal processo sempre que partia para locações em que tinha de viajar sobre agua. "Si a "Shewing gum" (chickets) não lhe fizer bem, você poderá dizer que a receita de Fay Wray para o "mal de mer" não vale nada", disse ella.

PIRATAS

(T H E B I G C I T Y)

FILM DA METRO-GOLDWYN, n n

Film da Metro-Goldwyn, com a seguinte distribuição:

Chuck Collins	Lon Chaney
Helen	Betty Compson
Curly	James Murray
Sunshine	Marceline Day
Tennessee	Virginia Pearson
Red	Matheu Betz

Chuck Collins era um dos maiores luminares do "underworld" de New York. Proprietario do exotico "cabaret" Black-Bottom, recinto onde a freguezia não primava pela limpidez de meio de vida, Chuck tinha sempre a maior das facilidades em dar os seus golpes de audacia, na finalidade de realizar roubos muito audaciosos e sempre muito felizes...

O mais audacioso de todos os feitos de Chuck aconteceu quando elle, de combinação com Helen, uma ladina rapariga tambem muito habil nessa especie de "serviços", engendrara um curioso plano: um dos numeros de baile do programma do "Black-Bottom", consistia na apresentação de um "duetto" de baile — um pierrot e uma colombina, seus contractados; Chuck, por isso, mandou que Helen e Curly, que tambem era seu auxiliar, amordaçassem os bailarinos que iriam fazer o bailado "normalmente", sendo que elles, tomando o logar daquelles, munidos de capuzes negros, dansariam a meia-luz. E assim foi feito, com o maior exito possivel. O resultado é que houve um conflicto formidavel ao fim de tudo... e Chuck Collins, graças á habilidade de Helen e Curly, era o possuidor, agora, de um bom numero de perolas, muitos brilhantes, muitos diamantes... que aliás deveriam pertencer a Red, tambem um ladrão audacioso, que imaginára plano igual ao de Chuck Collins, mas cujos sequazes haviam sido tambem burlados por Helen e Curly.

Em consequencia dos acontecimentos daquella noite agitada no "Black-Bottom", Chuck Collins, imperturbavel como sempre, verificou que possuia mais um grande inimigo para sommar á lista das creaturas que não o supportavam. Elle sabia que Red, agora, mais do que

MODERNOS

nunca, seria um seu temivel rival, um homem com quem elle estaria sempre em lutas.

O primeiro combate que Chuck Collins foi obrigado a fazer, entretanto, não foi com Red e sim com dois policiaes ladinos, argutos, que presentiram com muita intelligencia a possibilidade de ser Chuck Collins o detentor das joias roubadas no "cabaret", na noite anterior. E assim, na loja que Chuck Collins mantinha unicamente para fingir "honestidade", e onde Helen, caracterisada, tal e qual uma santinha, era caixeira, foram parar os dois policiaes. Lá, onde tambem trabalhava Sunshine, uma creatura muito ingenua, muito simples, que não percebia de leve, siquer, o que em verdade eram Chuck Collins, Helen e Curly, — os dois policiaes, graças á rapariga, puderam verificar que era Chuck, de facto, o ladrão das joias. E' que, num momento de susto pela presença inesperada dos policiaes, Helen e Chuck, que estavam verificando as joias, tiveram necessidade de as jogar para uma caixa de papelão, onde Sunshine, para as suas costuras, costumava guardar botões e vidrilhos. E como a moça pensasse que as perolas que estavam na caixa, fossem guarnições para um vestido em

confecção, os policiaes tiveram desde logo a certeza do paradeiro do avultado roubo, mas de accôrdo com as conveniencias, aguardaram melhor occasião para darem a denuncia.

Não teve limites o susto de Chuck e Helen. Maldita pequena aquella, com aquella sua ingenuidade!

E assim se passaram dias, em que os tres ladrões, quaes féras assustadas, viveram no prolongado pavor de se verem, de um momento para outro, com a liberdade cortada, de uma vez para sempre. Entretanto, a candura de Sunshine não conquistára, a esse tempo, apenas o coração de Curly. Tambem Chuck admirava aquelle anjo de doçura e enternecimento. Uma noite, quando Curly, não resistindo aos seus impulsos, procurou beijal-a violentamente, Chuck correu em soccorro de Sunshine e castigou Curly.

Com isso, Helen, que amava Chuck Collins, percebeu que este dedicava affeição amorosa a

(Termina no fim do numero)

UM BEIJO POR GLORIA...

(WIN THAT GIRL)

Film da Fox com Sue Carol, Tom Elliot, David Rollins, — Secundados por Roscoe Karns, Olin Francis, Mack Fluker, Sidney Bracey, Janet McLeod, Maxine Shelly e Betty Recklaw.

Ao terminar a guerra civil nos Estados Unidos, todos aguardavam uma nova éra de paz e amor... mas, poucos annos depois, eis que alguem se lembrou de inventar o futebol... e foi um "caso sério!" Isso começou alli por volta de 1880, quando as universidades de Mammoth e Sanford, situadas na mesma cidade, se encontraram em campo raso pela primeira vez. E a victoria significava um conjuncto de glorias para qualquer dos capitães.

O futebol e as rivalidades que esse esporte provocou através de tres gerações, são a causa do odio perpetuo que existe entre as familias Norton e Brawn.

A aspiração que têm os Norton, de paes a filhos, em conquistar triumphos para o seu collegio, é sempre anniquillada pelos Brawn, que são de compleição mais robusta e, por consequencia, melhores jogadores de futebol.

Na primeira partida entre as universidades de Mammoth e Sanford, jogada quando esse esporte estava na sua infancia, Larry Brawn, capitão da primeira "équipe", sustenta a rixa do costume contra Johnny Norton, que joga com a "équipe" de Sanford. Por fim, triumpha Brawn e sua universidade — e Norton, deixa a pista, iracundo e ameaçador... Algum dia este verá realisados seus sonhos de victoria sobre o rival, ainda que para isso seja necessario ficar á espera de que o céo lhe envie um filho... masculo... herculeo.

Vão passados vinte e cinco annos. As "équipes" de ambas as universidades disputam novamente, entre si, a supremacia do futebol. Os jogadores de hontem, feitos papaes, contemplam extasiados seus rebentos, envolvidos como elles antigamente, em renhida batalha. Larry Brawn II e Johnny Norton II acham-se frente a frente — e de novo a universidade de Sanford se vê humilhada pela derrota. O joven Brawn, alegre, radiante, abandona o campo entre gritos de triumpho, e o joven Norton, como seu pae, jura vingar-se. Um outro grito, bem mais forte, resôa aos seus ouvidos: — "Sanford não poude derrotar a Mammoth em vinte e cinco annos, nem jamais poderá fazel-o, emquanto existir um Norton em sua "quipe"!...

Mais tarde, porém, vem acudindo a idéa de Norton a realisação do sonho dourado. Urge que seu filho se case com uma moça forte, robusta. Norton II é pequeno e timido. Precisamente, no escriptorio de papae trabalha, como secretaria, a senhorita Clara Gentle, uma solteirona de estatura agigantada e força dupla. Comparada com o joven Norton, vem a resultar assim como que um transatlantico ao lado dum rebocador...

Depois de certo tempo, casam-se e Deus abençôa essa união desigual, dando-lhes um herdeiro, o qual, contrario a todos os desejos familiares, nasce estraordinariamente rachitico. E para aggravar ainda mais o caso, o filho de Brawn II nasceu forte como um touro e grande como um elephante.

Esses meninos, em igualdade de circumstancias com os outros mortaes, crescem e chegam á idade collegial. Johnny Norton III enamora-se da sua gentil condiscipula Gloria Havens, sob cujo patrocinio e inspiração — de "um beijo por gloria — consegue fazer parte da "équipe" do seu collegio.

No ultimo jogo da temporada — entre mil peripecias, produz-se o milagre e tudo acaba bem...

Fernando Delgado vae filmar — "El tren", com Celia Escudero e Javier Rivera "Viva Madrid, que es mi pueblo!", com Celia Escudero, Marcial Lalanda, Carmen Viance, Erna Becker, Faustino Bretano e Javier River.

Consta tambem que vão ser filmados os romances "Zalacain, el aventurero", "Pepe-Hillo" (de Buchs), "El lobo", da adaptação de Joaquim Dicenta.

Elisa Ruiz Romero e Javier de Rivera, são os principaes em "Los granujas".

"No Hay Quien La Mate" é o titulo da producção malaguena, na qual tomam parte os artistas: Josefina Avilés, José Sánchez Vázquez, Isabel Molina, Carlos Gutiérrez, Rafael G. Guardado e outros.

Robert Montgomery será o galã de Vilma Banky no seu proximo film.

ANNO NOVO VEM AHI...

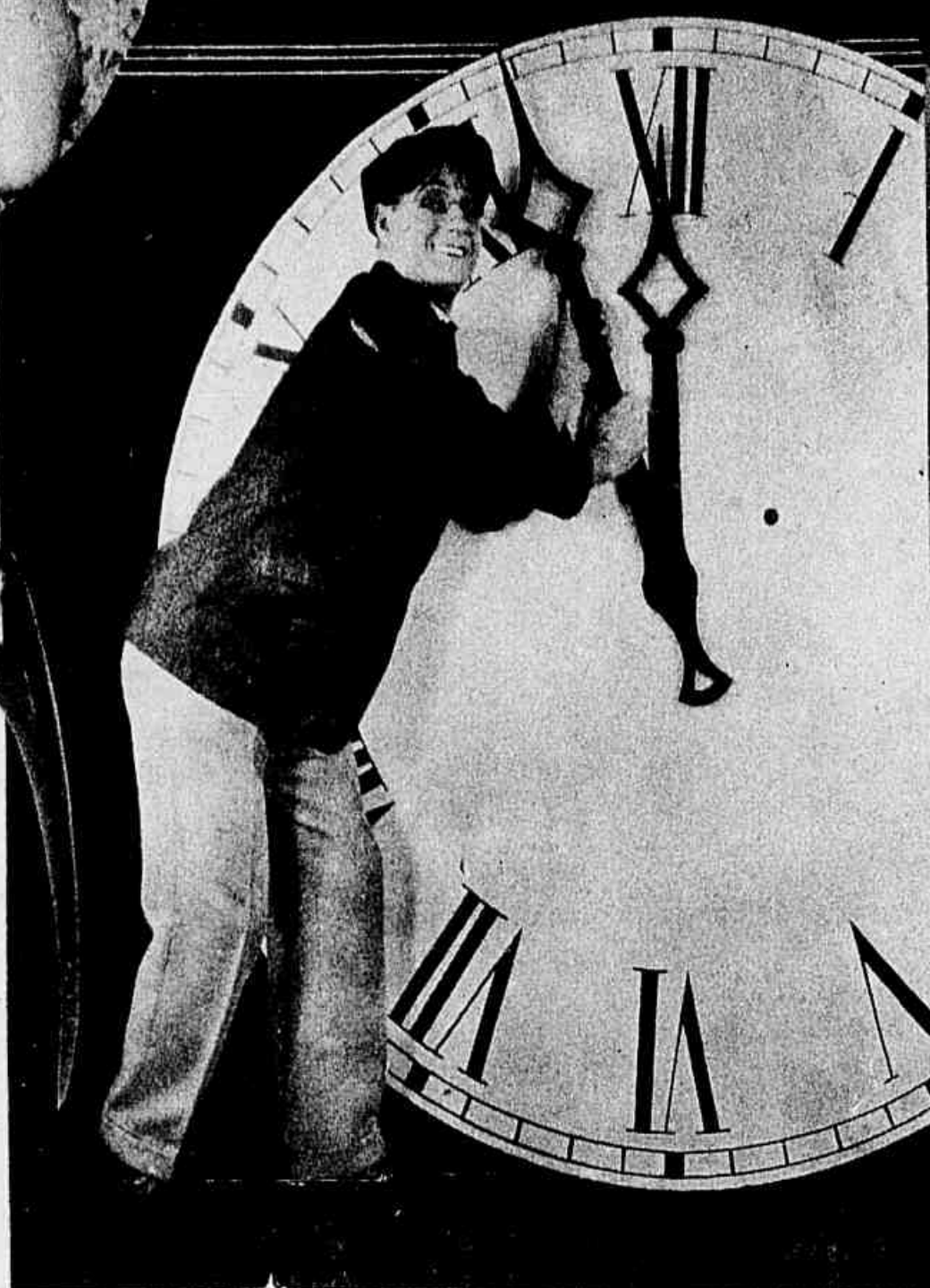
RAQUEL TORRES

GENTE DA CHRISTIE...

Fim do anno Festas, Votos de felicidade, preces de Natal Liquidações. Films Velhos e reprises...

GWEN LEE

SYD CHAPLIN

AILEEN PRINGLE

ANNO VELHO VAE QUEBRAR!

MYRNA LOY

ALICE WHITE

AGUA VIVA

FILM DA PARAMOUNT COM
JACK HOLT E NANCY CARROL

Quando Eva estava no Paraiso fazia sua roupa de pelles de bichos, e como era realmente formosa e intuitivamente vaidosa, depressa descobriu que não devia occultar seus encantos naturaes. Adão, tambem intuitivamente, não resistiu a esses encantos tentadores, e para salvar-se da ira do Senhor, deitou as culpas sobre a serpente. Decorreram tempos, e actualmente, as moças modernas tambem não escondem seus encantos naturaes, o que muito attráe o Adão destes memoraveis dias que vão correndo, e que por sua vez deitou as culpas, não sobre a serpente, mas sobre a... moda!

Entre as Evas modernas de Nova York, havia uma que preferia as laranjas da California ás maçães do Paraiso. Chamava-se Judith e era filha do rico commerciante Robert Endicott, cujo socio, o elegante Philip Randolph, ia, nessa noite, partir para Arizona.

— Sr. Randolph, pergunta Judith, por que voltar tão depressa para Arizona? — Seu pae e eu, compramos muitas milhas de terrenos incultos e queremos cultival-os, mas ha falta de agua. Acha que devemos construir um grande poço?

— Não sei, contestou Judith, não sou um poço de... sciencia! Por que não pergunta isso ao Sr. Albert Durland, que é intelligentissimo? Aqui vem elle!

— Então vou pedir ao Sr. Durland para me substituir na interessante conversa que estou tendo comsigo.

— Ora se acceito, exclama Durland! Não sou como outros rapazes que preferem ir ver um campeonato de box a conversar com uma moça!

— Então, se me dão licença, retiro-me!

Judith ficou desapontada, pois sympathisava immenso com Philip, e para se desforrar, apostou com sua amiga Dolores que durante o baile daquella noite, o orgulhoso Philip havia de fazer-lhe uma declaração de amor. A' noite, o baile estava animadissimo e Judith não se fartava de dansar com Philip, que, tambem principiara a sympathisar com ella.

— Philip, seu trem parte daqui a meia hora e eu vou ficar com... saudades!

— Sim, Judith, sou obrigado a partir, justamente quando estou sentindo que um laço de amisade me prende aqui! Amo-te, e quando falar com teu pae vou pedir-te em casamento!

Dolores, sempre alerta, ouviu estas palavras e disse a Philips:

— Judith apostou como você havia de fazer-lhe uma declaração de amor e acaba de ganhar a aposta!

— Tanto melhor, affirma, Philip, meu desejo é casar com ella!

— Cumpre-me participar-lhe, interrompe Albert Durland, que Judith já foi pedida em casamento... por mim!

— Vejo que se divertiu á minha custa, senhorita Judith, observou Philip sorrindo. Ao menos, sempre servi para alguma cousa.

Philip partiu para Arizona, e Judith, cada vez mais apaixonada por elle, disse ao pae:

— Em vez de irmos para a Europa, quero ir comsigo para Arizona. Agora sou eu que vou servir para alguma cousa!

— Mas, minha filha, você sempre diz que prefere o conforto da cidade! — Papae, ouvi di-

(*Termina no fim do numero*)

A Verdadeira GRETA GARBO

GRETA GARBO, É BOAZINHA...

Apezar de todo o tumulto e pandemonio provocado pela sua presença em Hollywood, Greta Garbo passa serena, despreoccupada, alheiada e, muita vez, sem comprehender. Nem a censura nem a lisonja serão capazes de arranhar o escudo da sua serena tranquillidade. Costumam chamar-lhe estulta, mas isso não é exacto. Estoica, indifferente, invulneravel, eis o que é Greta Garbo. Uma creatura socegada e repousada. O que se têm chamado o seu "temperamento", não se manifesta jámais por tempestades de colera. Na tristeza ou na alegria, na colera ou no prazer. Greta é sempre a mesma tranquillidade — pelo menos na superficie — e ninguem será capaz de perceber o que por ventura lhe vae nalma. Talvez que uma das razões d'isso seja a mesma que é tambem o fundamento da sua graça — a sua extrema lassidão. Todos os movimentos de Garbo são executados com o minimo de esforço e de rapidez. Cada um dos seus gestos é que ha de mais simples e mais breve possivel. Essa justamente a particularidade que sublinha o seu trabalho.

Ha no Studio muita gente que a qualifica de preguiçosa, e isso é apparentemente uma verdade; mas a essa indolencia natural deve-se accrecentar uma anemia perniciosa que a affligiu durante um anno e lhe solapou as energias. Garbo é uma creatura que se cansa facilmente, e toda fadiga a torna incapaz de qualquer esforço. Em taes occasiões, muita vez, em pleno trabalho, ella annuncia que se vae para casa, e vae mesmo. E' a isso que se tem qualificado de "temperamento", e com manifesta injustiça, é obvio.

No "set", quando não está trabalhando, Garbo gosta que a deixem sósinha; senta-se a um canto e não fala a ninguem. A principio isso lhe valeu o apodo de presumpçosa; mas depois começaram a comprehendel-a melhor e viram que tal procedimento era apenas um pendor natural para a solidão.

Levada por esse instincto, ella habita uma grande casa de aspecto antiquado em Santa Monica, longe de qualquer nucleo do mundo cinematographico. E ali, ella vive contente e feliz no seu isolamento — socegada, em paz, embalada pela voz do oceano.

Os seus gestos são simples — coisa verdadeiramente excepcional com uma estrella de Cinema. Creatura integralmente feminina, Garbo, entretanto, dá muito pouca attenção a coisas de vestidos. As rendas e os flon-flons do seu guarda-roupa de téla, não encontram logar no seu guarda-vestidos pessoal. Greta Garbo usa vestidos soltos, lisos, casacos de talhe masculino, chapéus de abas cahidas e, invariavelmente, sapatos de saltos baixos. Quanto ao uso de toilettes de soirée, o caso é duvidoso. Nas rarissimas occasiões em que ella se deixa persuadir a comparecer á um jantar festivo, ninguem extranha vel-a chegar em roupas de tennis, sapatos de Deauville e casaco de pólo.

Greta possue dois automoveis, mas o que ella prefere e usa é um coupé Ford surrado. Desagrada-lhe vêr-se reconhecida e objecto de curiosidade publica, e não passará pela cabeça de ninguem procurar um astro da téla num coupé Ford. Com a sua criada de côr na direcção, ou, ás vezes, John Gilbert no volante, ella se reclina confortavelmente e roda horas inteiras — principalmente ao cahir da tarde — pela estrada beira-mar.

Greta Garbo é absolutamente destituida de affectação, sendo-lhe indifferente a opinião alheia, bôa ou má, a seu respeito, e bastante indolente para cultivar menenismos com o calculo de impressionar. E, vice-versa, não ha nada capaz de impressional-a. A celebridade, o fulgor dos nomes afamados, deixam-na perfeitamente indifferente. Mesmo nesses dias de gala em que o Studio recebe com honrarias visitantes de sangue azul e da nobreza, não mostra Greta menos distante e desinteressada. Ella só toma conhecimento das pessoas cujas qualidades intrinsecas a impressionam como dignas do seu apreço. Fosse ella um espirito sociavel, e não lhe faltariam amizades tanto nas classes elevadas como nas humildes. Da mesma forma não lhe faltariam inimigos, si na sua indifferença não fosse ella uma alma sem malicia. Conveniencias e fingimentos são qualidades ignoradas para ella, e, visto que taes attributos são o fundamento das amabilidades sociaes, Garbo é muita vez considerada um caracter rude.

Illustra isso a sua maneira de proceder com relação aos convites. Si alguem a convida para tomar parte num passeio a cavallo, por exemplo, e si isso lhe agrada, ella diz: sim. Mas, si, ao caso contrario, não está disposta, Garbo não allega uma dôr de cabeça, nem um compromisso, nem qualquer outro dos pretextos convencionaes e responde simplesmente: "Não, estou sem disposição para passear". Da mesma maneira as suas idéas, pensamentos e opiniões não conhecem circumloquios.

Uma vez formados, ella os exprime affirmativa ou negativamente, de maneira inflexivel. Todavia, embora sempre definida nas suas opiniões, ella nunca discute.

O seu "humour" é como ella — secco, e isso ajunta um certo encanto ao seu inglez carregado. Greta tem ainda muito accento, e, embora tenha aprendido do inglez o sufficiente para as suas necessidades, parece que nunca conseguirá pronunciar a lingua de Shakespeare sem os sons rebarbativos do sutaque estrangeiro.

Greta lê muito, na sua lingua, o sueco, e de preferencia a literatura theatral, inclusive a historia do theatro.

O seu unico recreamento, além de montar e, de vez em quando, guiar automovel, é a natação, em que ella dá bôa conta de si. Da sua frequencia nas praias, vem-lhe aquella pelle tostada, tão ricamente tostada, que, é preciso escolher com cuidado os vestidos em que ella deve apresentar-se deante da camara, procurando-se côres que saiam mais escuras na photographia do que a sua pelle.

Os seus cabellos naturalmente louros são lisos e tão finos e sedosos, que ha no seu camarim um cabelleireiro sempre de promptidão para manter em ordem o ondulado. Fóra da téla, Greta não se dá ao incommodo de ondular os seus cabellos, rulegando para longe de si os ferros de frisar como outras frivolidades — perfumes, joias, pós e crêmes. Fóra da téla ella não usa absolutamente "maquillage" alguma. A sua pelle é tão assetinada e pura como a de uma criança, e Garbo pelos seus longos, extravagantemente longos, cilios.

O seu amor pelas crianças é um sentimento profundo, que a assignala aos ataques dos angariadores de donativos para orphanatos.

Não é raro ver-se-a, durante os seus longos

(Termina no fim do numero)

O Bate-Bola do Amor

(WARMING UP)

Tolliver	RICHARD DIX
Mary Post	JEAN ARTHUR
Frank Post	CLAUDE KING
Jack Doyle	WADE BOTELER
Mac Rae	PHILO MAC COLLOUGH
Mike	BILLY SCHAEFER
Gaxton	ROSCOE KARNS
Jim	MIKE DOLIN

FILM DA PARAMOUNT

O capitalista Frank Post, director do "team" yankee do jogo de Baseball nomeia Jack Doyle gerente do mesmo "team", e este consegue alistar um rapaz, MacRae de nome, para jogar como "batter".

O treino principia no dia seguinte e todos os jogadores mostram ser verdadeiros athletas.

— Amigo Doyle, affirma Frank Post, ainda podemos dizer que força e destreza não faltam aos nossos jogadores.

— Sim, e fizemos bem em alistar no nosso "team" o jogador MacRae que continúa a manejar o "bat" com firmeza.

— Mac Rae não pertencia ao "team" de Pittsburgh?

— Pertencia... mas aqui vem elle.

— Senhor Frank Post, declara Mac Rae, quando jogo Baseball meu "team" nunca perde.

— Fez muito bem voltar para o "team" dirigido por meu pae, intervem Mary, filha de Frank Post.

— Mary, se voltei foi sómente para ter o prazer de tornar a vel-a, mas não hei de aborrecel-a com outro pedido de casamento sem ganhar o Campeonato de Baseball.

— Venha jantar hoje comnosco e leve o senhor Doyle.

— Com muito prazer. Lá estaremos á hora do jantar.

Nessa mesma manhã, um provinciano attencioso e sympathico, resolveu vir tentar fortuna na cidade e foi para o campo do treino dos "yankees". Chamava-se Tolliver.

— Aquelle sujeito tem cara de "matuto", diz Mac Rae aos companheiros. Vamos nos divertir á custa delle.

— Tambem sei jogar Baseball, declara Tolliver, e vim ver se podia entrar para este "team". Lá na provincia pertencia ao "team" Eureka.

— Ah, você é o bolador Tolliver!

— E você é o "batter" Mac Rae?

— Adivinhou! Gostaria de me bolar algumas bolas?

— Sim, se me emprestar uma luva de Baseball.

— Você conhece bem o regulamento do jogo?

— Conheço e sei que é uma deshonra maguar um "batter" com a bola.

(*Termina no fim do numero*)

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão das Montagens

(DE SERGIO BARRETO FILHO, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

Deixando de parte o ladc propriamente technico desse divertimento, vamos agora conversar um pouco sobre o terceiro ponto que deve ser abordado para se chegar a uma conclusão correcta no terreno do Cinema de amadores.

Mesmo porque, no estado em que se acha o Cinema de amadores no Brasil, o qual dispõe mais de material do que de gente apta a saber manejal-o, não se póde permanecer muito tempo a falar de lentes e fócos, ou então se acaba torrando litteralmente a paciencia do leitor.

No Cinema profissional, depois de prompto o scenario, a primeira cousa que se faz é manda construir as montagens; poderia dizer que fosse antes escolher os interpretes, mas não é tanto assim. Em regra geral os artistas já estão escolhidos e até já influiram no tratamento artistico, desde que o enredo ou o "plot", como diz o americano, foi determinado pela commissão do Studio.

Mas no Cinema profissional ha o dinheiro abundante, principalmente si se trata do Cinema profissional americano; lá mesmo na America, onde são inumeraveis as associações de amadores formadas dentro das Universidades, essas montagens pouco ou quasi nenhuma importancia têm, porque, em regra geral, o amador de bom senso procura circumscrever o seu film ou antes o seu scenario a estes preceitos:

1°) Procurar evitar o mais possivel os interiores, fazendo Cinema de locação.

2°) Fazer com que os interiores inevitaveis sejam accomodaticios, faceis de serem arranjados nas casas dos amigos, sem requererem a construcção dispendiosa de montagens.

3°) Nos films idealistas, nos "shots" de sonhos e nas sequencias do genero futurista, applicar sempre de preferencia as projecções luminosas ou os prismas luminosos.

Quando se deseja fazer um film de amadores em que se possam ou antes se devam empregar algumas montagens, é preferivel escolher uma historia em que o todo, a intensidade do film decorra mais dessas mesmas montagens do que dos typos apresentados; por exemplo, "Fausto" foi um desses films, e mesmo "Metropolis" que apresentou montagens tão arrojadas não era assim essas maravilhas em materia de enredo ou de interpretação; ali, em "Metropolis", admira-se mais a movidual. "O Gabinete do Dr. Galigari" teve muito maior valor no que se refere á interpretação, mesmo porque é preciso dar desconto em vista da época em que este film foi filmado.

Edgar Poe é um dos autores cujas obras mais se adaptam a esse genero de cinematographia. Essa opinião aliás nem é minha; pertence a Frederick James Smith, um nome conhecido de sobra dos que me lêem.

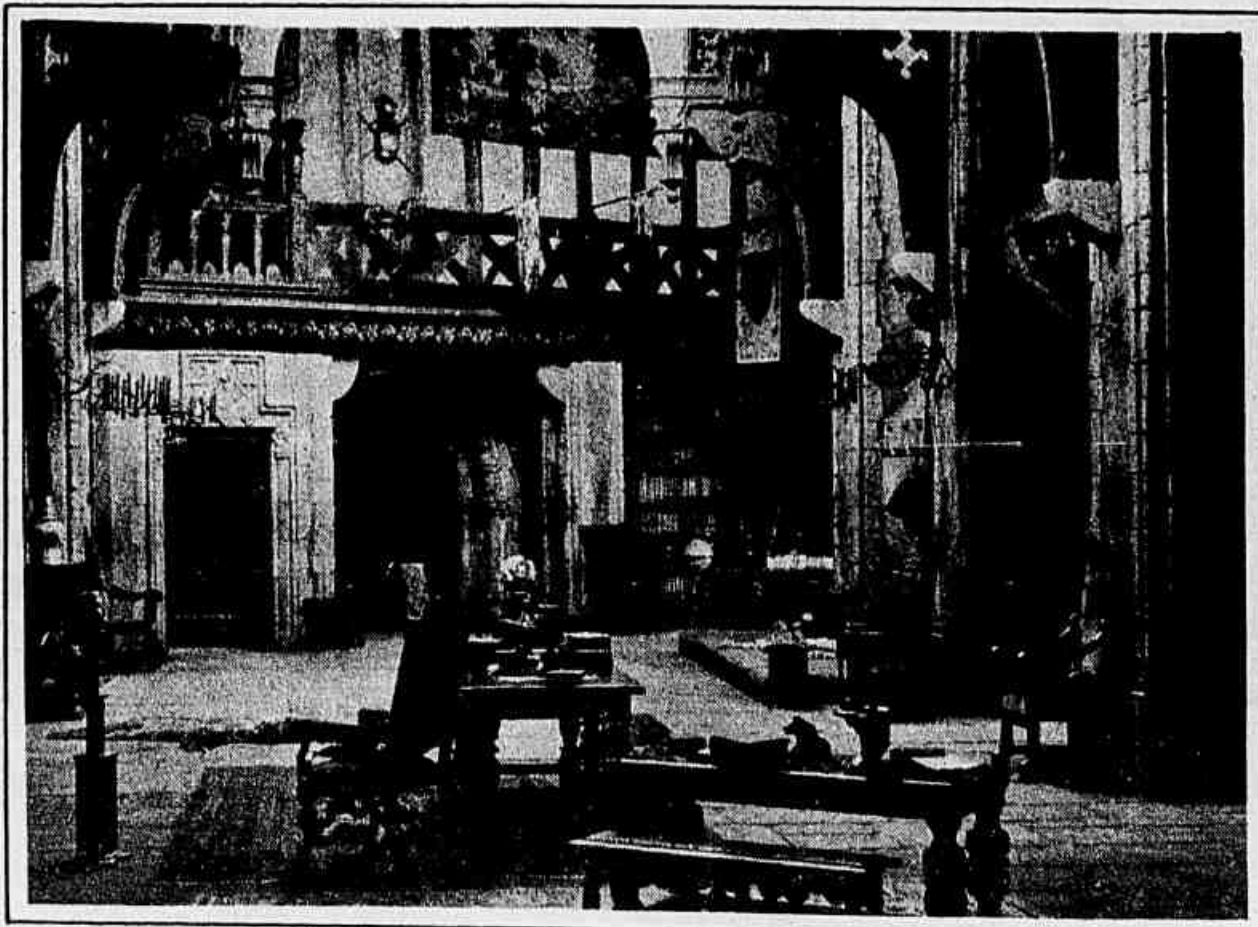
Dizem que as obras de Edgar Poe têm qualquer coisa de mysterioso, de sobrenatural, de inquietante. Eu conheço as novellas de Poe e sei que é assim; mas não as recommendo para o futuro cine-amador.

Mesmo para uma associação e não para um amador isolado, a fimagem de uma novella como essas de Poe, que exigem o maximo possivel das montagens, é demais. O amador deve começar como eu apontei: fazendo Cinema o mais possivel fóra de casa, em locação. Depois então, procurar reunir-se a uma associação, formar uma, procurar collegas nos gostos, e filmar então um verdadeiro film de amadores, com uma inclusão de tres ou quatro montagens, "no maximo", montagens esssas que deverão ser antes idealista, do genero dessas usadas no mencionado "Gabinete do Dr. Galigari" do que montagens fixando quartos e salões modernos, de accôrdo com a nossa época. Em um dos numeros do principio deste anno, de um dos magazines cinematographicos americanos, encontrei a relação dos trabalhos daquelle grupo cinematographico de Rochester, no estado de Illinois, a que já me referi ha algumas semanas atrás. Como me parece que o que elles dizem sobre Cinema de amadores, e principalmente que o que elles dizem sobre montagens, é muito util para os nossos futuros amadores, resolvi-me a transcrever as palavras do director do grupo, que é aliás tambem o photographo, isto é, Mr. J. S. Watson Jr.

Esse nosso collega, Mr. Watson, tomou ocmo "plot" do seu film, "que levou um anno e um mez para ficar prompto", justamente uma historia de Edgar Poe denominada "The Fall of the House of Usher", historia que, eu aliás desconheco. Dizem que foi uma das ultimas obras de Poe e que, como a maior parte das suas novelas, tem qualquer coisa que vêr com a gente que costuma habitar o pavilhão da Praia Vermelha.

Esperem! Para vocês vêrem como não é assim tão facil fazer-se um film que exija montagens, eu vou corrigir aquillo que fiz notar mais acima. O film não levou um anno e um mez para ficar prompto, não. No fim desse tempo, elle estava quasi concluido, ou com mais da metade acabada.. Vejam só: enganei-me e esse pequeno erro foi até bom para chamar a attenção de vocês para esse eponto! E o film, esse film tirado da novella de Poe, essa producção de amadorees a que me estou referindo agora, nem por isso é de grande metragem; o proprio director confessa: seiscentos metros apenas...

Nessa producção de amadores, o mencionado Mr. Watson foi ao mesmo tempo director e photographo, tendo junto a si, como director-assistente, um dos seus amigos, e sendo que outro dos collegas do grupo escreveu o scenario e se encarregou das montagens.

Por mais extranho que isso pareça, a distribuição só requereu tres interpretes, a saber: Madeline Usher, Roderick Usher e o Viajante (isto deve ser algum caracter typico da novella, o villão da historia, um villão futurista, tomando-se em conta que o enredo sahiu da penna de Poe) e além disso foi Miss Hildegarde Watson que desempenhou Madeline, ao passo que o já mencionado autor do scenario e das montagens interpretou o "Viajante", sendo o papel de Roderick feito por outro do grupo, um Mr. Herbert Stern.

Si nós ajuntarmos tudo, teremos emfim:

J. S. Watson Jr., photographo e director.

Melville Weber, autor do scenario, constructor das montagens e interprete do papel do Viajante.

Hildegarde Watson, interprete do papel de Madeiline Usher.

Herbert Stern, interprete do papel de Roderick Usher.

Louis Siegel, director-assistente.

E está ahi!

Pensem nisso, façam favor! Um "unit de cinco pessoas, um grupo de quatro rapazes e de uma moça, sendo aliás essa moça a irmã de um dos rapazes, tudo isso compondo o "unit" de um dos melhores films de amadores até hoje realisados, na opinião de um dos maiores conhecedores do assumpto, esse mesmo Frederick James Smith a que me referi mais acima!

Como vocês estão vendo, elles fizeram o film de amadores; fizeram o film com uma camara & Howell, conjugando os esforços de cinco pessoas, gastando dois rolos de film typo standard, e levando anno e meio para fazerem: mas afinal fizeram ou não fizeram?

Para que se tenha uma idéa nitida do que sejam montagens nessa classe de films de amadores, escutemos agora o nosso collega Mr. Watson:

— Depois de muito pensar, decidimos escolher "The Fall of the House of Usher" porque nos pareceu uma historia de accordo para os fins que tinhamos em vista, porque o desenvolvimento intenso e aquella atmosphera mysteriosa dependiam mais das montagens do que propriamente dos typos e do delineamento dos caracteres.

A principio, construimos os ultimos planos do seguinte modo: erigindo paineis de trinta pés (10 metros) d elargura, e sobre esses paineis ou armações applicando então o papel cartão decorado. Mas isso afinal mostrou-nos apenas a sua nenhuma utilidade, e apenas nos serviu para nos fazer ganhar um pouco de experiencia. Depois deixámos de pintar o papel cartão, e passámos a decorar as superficies com luz apenas. E então, para tornarmos essas superficies mais interessantes, começámos a "quebrar" o juncto photographando-o através de prismas de varias faces. Quando desejamos um conjuncto do alto de uma escadaria ou uma vista panoramica, ao longe, costumamos introduzir depois, por meio de dupla exposição.

Como vocês estão vendo, a construcção propriamente da montagem não é quasi usada nos films de amadores. Em geral, usa-se filmar um scenario que, não usando quasi de montagens, assim mesmo as que apresente não sejam propriamente montagens mas apenas os chamados "back-grounds" ou ultimos-planos, si quizerem.

Supponhamos, por exemplo, que nós queremos filmar uma scena em que a interprete do film está tomando chá; está claro que procuraremos fazer a coisa o mais simplesmente possivel. Installaremos a mesa da sala de jantar perto da janella, desviaremos, por meio de um ou dois rebatedores, os raios do sol para cima do assumpto que vamos filmar, e então, collocando a machina de costas para a janella, filmaremos, um meio-plano, ou antes, um busto do assumpto frente a frente, por sobre a mesa, coberta com um panno de velludo vermelho ou verde, o mais photogenico possivel.

No film de amadores a mon-

(Termina no fim do numero)

O CINEMA DE AMADORES NÃO PRECISA DE MONTAGENS COMO ESTA DE "ROSITA".

Docas de

(THE DOCKS OF NEW YORK)

Direcção de JOSEF VON STERNBERG — Film da Paramount

Soccorrida pelo seu salvador, a moça abriu os olhos e lentamente balbuciou as seguintes palavras:

— Foi você que me salvou? Para que? Preferia ter morrido!

— Pois bem, respondeu Bill, faça de conta que morreu... e que tornou a nascer! Seu passado ficou no fundo do rio! Pense no presente e em novas distracções!

— Distracções nunca me faltaram! Antes não as tivesse tido!

— Chamo-me Bill Roberts e commigo ninguem se aborrece!

— E eu chamo-me May e aconselho-o a ir mudar sua roupa para não se resfriar!

— E eu, linda May, aconselho-te a te deixares adorar por mim!

— Talvez!

— Ha mais de um mez que não via terra e é natural que te peça para repartires commigo os dotes de teu bom coração. Vem cear commigo no Cabaret do Sandbar e deixa de ser mais fria do que a sopa lá de bordo.

— Vou fazer-lhe a vontade. "senhor" Bill Roberts, mas sempre hei de ter o direito de dar outro mergulho. Você é um hercules e se não me engano tem o dom de enfeitiçar mulheres.

— Não me vanglorio de meus amores!

— E eu, Bill, tambem não! Você nunca se casou?

— Mulheres não casam com um "maganão" como eu!

— E você, May, nunca se casou?

— Homens não casam com uma "maluca" como eu!

— May, você não deve dizer isso! Já naveguei em todos os mares mas só você é

O Porto de Nova York notavel pelos seus rapidos meios de transportes e cujas docas recebem diariamente mercadorias de todas as nações do mundo, é um céo-aberto para as embarcações que lançam ancora para descarregarem, suspendendo-a no dia seguinte, depois de receberem nova carga e carta limpa.

Dois foguistas de um recem-chegado vapor de carga, Bill Roberts e Jack Lock, pedem licença ao machinista para irem para terra e elle diz-lhes:

— Este paquete continúa a viagem amanhã de manhã. Vocês podem ir passar a noite em terra, mas não se embriaguem!

— Nunca vi homem mais implicante, diz Jack a Bill assim que desembarcaram. Está sempre de máu humor. Elle pensa que vamos passar a noite... rezando! Mas está muito enganado! Nós vamos passal-a no Cabaret do Sandbar!

Uma espessa neblina, como um véo escuro, obscurecia os passos e a alegria dos dois foguistas, que, ao passarem pela ponte de um trapiche vêem uma joven mulher visivelmente afflicta atirar-se ao rio. Bill Roberts não hesita em ir salval-a. Num salto de mergulho agarrou a suicida e nadou com ella para terra.

Nova York

Bill Roberts .... George Bancroft
May .... Betty Compson
Nelly .... Olga Baclanova
O machinista .... Mitchell Lewis
Jack Lock .... Clyde Cook
Richard Crimp .... Guy Oliver
Mary Crimp .... May Foster
O padre .... Gustav Von Seyffertitz
Anne .... Lillian Worth

que conseguiu "chegar ao porto do meu coração pelo oceano do amor"!

— Não faça troça de mim, "senhor" Bill!

— Por que é que você julga isso? Comparada commigo, você é um anjo! Sou até capaz de casar comsigo! "Nunca deixo passar camarão pela malha"! E pensando melhor, não vou deixar meu casamento para amanhã! Vamos para o cabaret do Sandbar! Direi ao dono para ir chamar um padre e daqui a uma hora seremos marido e esposa.

— Vá chamar o reitor da Missão do Bem, diz Bill ao dono do cabaret, antes que deite esta casa abaixo. Mulheres louras gostam de rapazes morenos e eu vou casar com May assim que o padre chegar.

— Vou immediatamente, redargue o dono, meio desconfiado com a ameaça de Bill em querer deitar a casa abaixo.

— Convido todas as pessoas presentes para asssistirem ao meu casamento!

— Arreda para lá, intervem o machinista de bordo, quem vae casar com esta linda mulher, sou eu!

— A bordo você póde dar ordens, contesta Bill meio irritado, mas aqui você não tem voz de commando!

O machinista, porém, prefere lutar com Bill e a contenda braço a braço termina com a derrota daquelle.

Chega o padre e celebra o casamento. Os noivos, depois das alegres felicitações, retiram-se, para passarem a noite em um

dos quartos do estabelecimento.

— Bill, diz-lhe May, agora vaes ser o unico dono de meu coração. Passarei os dias costurando e cozinhando! Mas ainda não te agradeci por me teres tirado do rio.

— Não vale a pena!

Tambem não te agradeci a roupa que me déste!

Nada tens que agradecer!

— Quem sabe se tambem queres que te agradeça por teres feito de mim, tua esposa?

— Escuta, menina, nunca fiz nada de bom na minha vida! Sempre fui assim!

Na manhã seguinte, Bill levanta-se cedo e vae para o restaurante do cabaret onde se encontra com o machinista.

— Chefe, pode dar-me um phosphoro, interroga Bill?

— Você já se esqueceu do que se passou hontem á noite?

— Ora, chefe, todos nós quando somos jovens gostamos de nos divertir!

— Tambem se esqueceu de seu casamento?

— Chefe, "aguas passadas não móem moinhos"!

(Termina no fim do numero)

ELLE SABIA O QUE QUERIA...

RICHARD ARLEN CONTA O QUE FORAM OS SEUS TEMPOS DE FIGURANTE.

Sim, Richard Arlen sabia o que queria. Não da maneira vaga com que de ordinario a mocidade entretece os seus sonhos esplendorosos, mas de forma definida e concreta. Definir os desejos e demandar coisas especificas, pensa elle ser o primeiro passo no caminho das realizações.

Elle desejava seguir a carreira cinematographica, e nesse proposito, Richard deixou o seu lar em St. Paul, no Minnesota, ainda no albor da adolescencia, e chegou a Hollywood com quinze dollares apenas no bolso.

Alguns mezes de trabalho como extra puzeram-no em contacto com o Cinema e a sua gente, e isso reforçou o escopo que o levára até ali. Elle desejava uma situação definida no Cinema, não uma situação precaria de astro, pensava elle, que via os astros fulgirem e apagarem-se com a mesma facilidade, mas uma posição solidamente assentada, sem nenhuma dessas evidencias espectaculares. Richard Arlen ambicionava e havia de ser um "leading-man".

"Eu meditava seriamente sobre a minha arte e não perdia occasião de abordar o assumpto com as pessoas que me cercavam, diz elle. Não levei muito tempo e verificar que a arte não tem grande significação, quando se tem o estomago vasio. Verifiquei tambem que á profissão de extra não dava para me encher o estomago, e, nestas condições, arranjei outros campos que arar.

"Oh! foram tempos de barriga apertada aquelles! Dias e dias passava-os eu só a cigarros e a bolachas, e descobri nessa occasião qual a utilidade das "capoeiras": serviam para refugio do pobre rapaz que faz uma refeição num restaurante e não tem um vintem para pagar o que comeu. A's vezes deixavam-me lavar os pratos em paga de uma refeição, mas de outras recusavam-me esse favor.

Certo dia roubei uma garrafa de leite de traz de uma porta — para ajudar as bolachas. Garanto que as coisas não corriam nada bem".

Foi nessa altura que elle descobriu outro desejo mais no seu coração. Falando um dia em procura de qualquer coisa que lhe désse o pão, Richard deparou com uma casa de estylo hespanhol, baixa, de paredes brancas e telhado vermelho — uma daquellas vivendas pittorescas que se aninham entre arvores nas zonas suburbanas de Los Angeles.

"Ainda hei de possuir uma casa como esta!" — falou elle comsigo mesmo, e nós podemos accrescentar que esse sonho é hoje a mais real das realidades.

"Descobri depois outras coisas mais, continúa elle, a primeira é que a nossa apparencia pessoal é uma coisa que conta enormemente — mais para nós mesmos do que para os outros. Ella conserva o nosso moral levantado, contribue para a confiança em nós mesmos e para a nossa attitude mental, desde que não nos deixamos tomar de relaxamento.

"Quando fiquei reduzido a um terno de roupa e tres camisas, esse terno era passado todos os dias e eu me trazia rigorosamente barbeado.

A outra coisa que descobri foi que emquanto se tem um dollar no bolso a situação ainda não é irremidiavel. Não gastei nunca o meu ultimo dollar. Arranjava sempre um geito de agarrar-me elle e ainda hoje conservo religiosamente esse habito. No bolsinho do relogio de todos os meus ternos ha sempre, a qualquer momento, um dollar".

"Meu querido, porque relembrar todas essas desditas?" — observa quando o ouve falar em tal, aquella que foi out'ora Jobyna Ralston e que foi tambem um sonho de Richard Arlen que se fez realidade.

"E porque não, si isso é verdade? — responde Dick. Gosto de falar desses factos, porque vejo nelles antes um motivo de orgulho do que uma lembrança amarga.

"As coisas continuaram nesse pé por dois ou tres annos, continua elle. Trabalhei como extra e aprendi. Assisti á ascenção de muita gente no Cinema; alguns ficaram, outros desappareceram. Vi Eileen Percy chegar e ir-se; Buck Jones galgar o pinaculo e depois mergulhar de novo; Katherine Mac Donald, Patty Du Pont — como foguetes, subindo, barulhentos, fulgurantes para se apagarem depois! Representei com John Gilbert na Fox. Trabalhei nos "Quatro Cavalleiros do Apocalypse", mas era ainda extra". Depois Richard descobriu um novo objecto da sua ambição. Viu Robyna Ralston na téla e jurou lá comsigo: "Ah! hei de me casar com ella!"

Passára-se quasi um anno depois dessa "promessa" e elle ainda não tivera opportunidade de conhecel-a. Quando chegou esse momento, Richard teve medo; elevára-a tanto no seu conceito que receiava uma desillusão. Tal não aconteceu, entretanto.

Nesse entrementes elle se "esborrachava" no Cinema. "Les borrachava" é o termo, como se verá.

"Arranjara um emprego como entregador de films, narra elle. Não sabia dirigir motocycletta, mas isso não era razão para que eu deixasse escapulir uma tal situação. Aprenderia com o habito, pensei eu; mas a coisa sahiu mais difficil do que eu esperava.

"Um dia mandaram-me entregar uns films e eu engachei-me na machina, correndo tudo bem até chegar no ponto de destino. Mas uma vez ali, verifiquei que não sabia como parar o diabo da motocycletta e projectei-me de encontro a parede do antigo Studio Brunton (que era ao meu destino) indo rolar no chão, justamente aos pés de

RICHARD ARLEN, NO SEU NOVO FILM, "BEGGARS OF LIFE".

Nan Collins, que exercia então as funcções de director de elencos daquella companhia.

"Levantei-me, sem grandes avarias, e elle me perguntou quem era eu. Satisfiz-lhe o desejo, conversamos um pouco, e ella deu-me o primeiro trabalho que tive realmente na téla.

"A maior parte do tempo eu fazia papeis de "heavies" (personagens rudes e máos) e usava bigodes, tudo por 25 dollares semanaes. Quem pensa que isso não é dinheiro até não acabar mais, certo nunca passou fome.

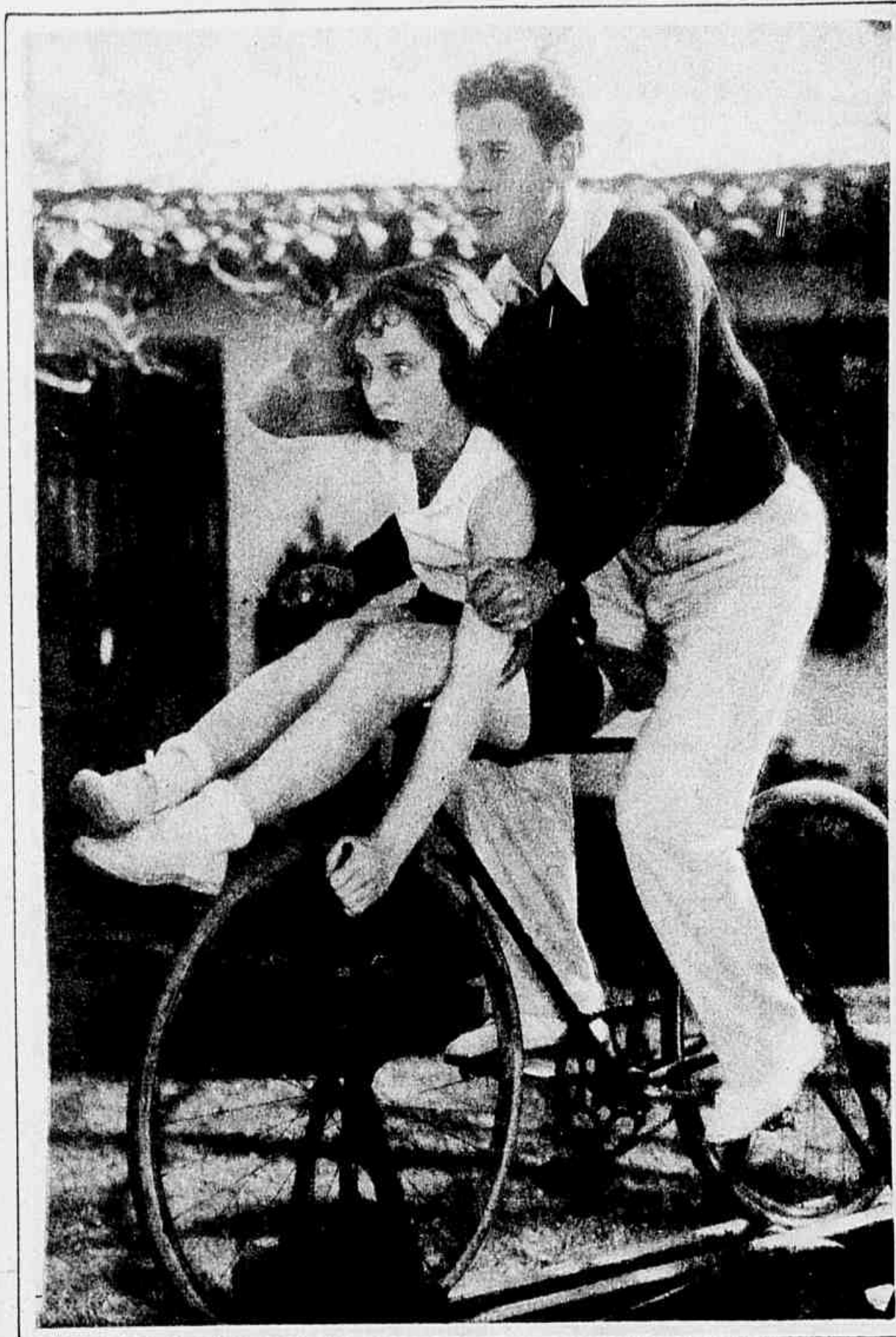
"Logo depois disso — faz coisa de 4 annos — obtive um contracto da Paramount. Mas então eu não avançava muito. Parece que não me apreciavam lá estas coisas até "Azas". Depois disso as coisas mudaram.

Os seus sonhos começaram então a se tornar realidade. Como si não bastasse toda essa sorte, Richard Arlen soube que Robyna Ralston teria um papel para trabalhar ao seu lado nesse film. Trabalhar com ella! Fazer scenas de amor com ella!

E antes que terminasse o film elles estavam casados. E depois trataram de construir o seu ninho — aquella casa baixa, toda de branco e telhado vermelho, estylo hespanhol que eram dos sonhos de Richard Arlen.

Jobyna tem apparecido muito pouco na téla, depois que se casou. "E isso não me preoccupa maiormente, declara ella. Tenho tanto que me occupar com Dick. Elle está ficando cansado e precisa dos meus cuidados. De resto nunca dei grande importancia a uma carreira para mim".

Dick Arlen sabia o que queria.

"Mourejei durante oito longos annos, sem ver o meu trabalho recompensado, diz elle.

RICHARD E SUA ESPOSA JOBYNA RALSTON

Hoje que vejo a recompensa chegar, sinto-me contente, é claro. Mas tive sempre a certeza que isso aconteceria!"

Richard Arlen é um bello typo de homem com um ar de adolescente que que o torna querido das mulheres e uma expressão varonil que desperta a sympathia dos homens.

Agora uma outra informação: Richard Arlen é prefeito de North Hollywood, o districto suburbano em que elle reside.

Quanto ao mais, elle se sente satisfeito de si mesmo, e das interpretações que tem dado aos papeis que lhe hão cabido por sorte. Está fazendo o "lead" juvenil no film "Beggars of Life".

Trato é Trato

(THE WAGON SHOW)

Film da First National com a seguinte distribuição: Jack Mason, Ken Maynard; Sally Beldan, Marion Douglas; Coronel Beldan, Maurice Costello; Vicarino, Fred Malatesta.

O Circo Beldan, tal como muitas das companhias equestres que viajam em "tournée" pelo interior dos Estados Unidos, nos seus caracteristicos carros, andava em difficuldades.

Um profundo desanimo attingira o intimo do Coronel Beldan, seu proprietario, por causa dos continuos insuccessos de varias temporadas. Não fosse a ajuda moral de sua filha Sally, encantadora moça que trabalhava no picadeiro, e de Jack Mason, um prestimoso e delicado rapaz que o auxiliava nas lides, e o Coronel Beldan já se teria declarado vencido.

Ainda agora, por exemplo, quando sob um inclemente temporal fazia o transporte de sua companhia para um logarejo cuja temporada promettia, Beldan recebia um aviso do proprietario do circo Sayre, que o notificava de que encontraria todas as difficuldades onde elle pensava fazer uma temporada, porquanto, dizia elle, o logar não comportaria a existencia de duas companhias circenses, e elle, por isso, desde aquelle momento, declarava-lhe combate, e tudo faria para o impedir.

Beldan, entretanto, confiante nos seus artistas, continuou caminho.

Vicarino, entretanto, o mais popular dos seus artistas, recebendo dinheiro de Sayre, declarou-se desde logo de má vontade para o trabalho, e entrou a engendrar planos para que a temporada de Beldan fosse um insuccesso.

Sayre diminuiu immediatamente os preços de entrada, e os primeiros espectaculos de Beldan, por isso, foram um fracasso.

Um dia, Vicarino declarou francamente a sua má vontade para o circo onde até então vivera, e por isso foi expulso, ficando Jack Mason no seu logar.

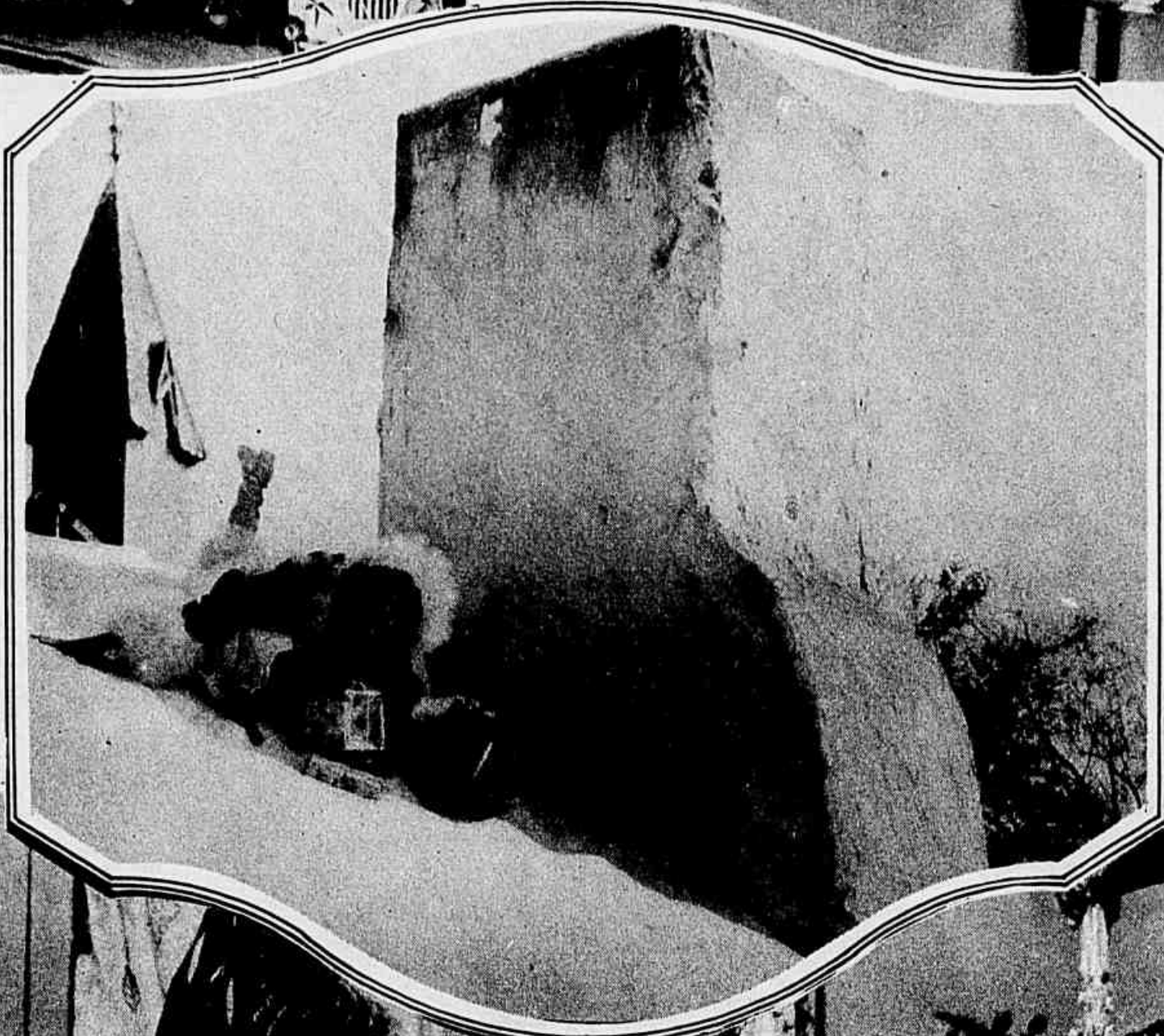
Aquelle dia, por exemplo, o circo de Beldan receberia a visita de uma commissão de senhores de Brownsville que vinham apreciar o seu circo afim de verificarem si este era efficiente para dar um espectaculo de gala no dia 4 de Julho, para commemoração da Independencia Americana. Si agradasse á commissão, si o circo se apresentasse tal e qual elles esperavam, Beldan receberia immediatamente um cheque na importancia de mil e quinhentos dollares, para garantia do espectaculo que, no dia marcado, realisaria em Brownsville.

Escusado é dizer que Beldan, necessitado como estava, e desejoso de dar um melhor rumo á sua companhia, envidou todos os esforços para que a commissão julgadora obtivesse a melhor das impressões sobre a sua companhia. A apresentação de Jack Mason, no numero que até então pertencia a Vicarino, foi um successo. O rapaz, bravo e habilidoso como era, e porque desejasse vigorosamente ajudar o pae de Sally, a quem amava cada vez mais, mostrou-se formidavel de agilidade e destreza no numero equestre que lhe coube. O publico, enthusiasmado, ovacionou-o... e a commissão de Brownsville, só pelo numero que Jack fizéra, declarou immediatamente que era de seu desejo que o circo fosse sem perda de tempo para aquella localidade. E Beldan recebeu o cheque de mil e quinhentos dollares.

Vicarino, porém, que a esse tempo já se reunira aos velhacos proprietarios do circo Sayre, fazia agora todo o possivel para prejudicar Beldan, e por isso teve uma idéa: elle sabia que o circo Beldan transportar-se-ia, áquella noite, para Brownsville, para a sensacional apresentação. Elle faria isto — desviaria quatro carros da companhia, que, assim, apresentar-se-ia incompleto. Mas, Jack Mason salva a situação e casa com Sally. — W. TORRES.

Ainda o Natal em Hollywood

LORETTA YOUNG

AUDREY FERRIS

CLARINHA BOWZINHA..

MILTON SILLS E DORIS KENYON

RAQUEL TORRES

O que se exhibe no Rio

IMPERIO

MARIDO DE MENTIRA (Breakfast at Sunrise) — First National. Producção de 1928. (Ag. United Artists).

Constance não foi feliz nos seus dois ultimos films. Como em "Venus de Veneza" ella aqui tambem não encontrou material proprio e digno do seu renome. E olhem que a direcção coube a Mal St. Clair, um dos bons directores do genero. Mas elle parece que se preoccupou mais com a composição das scenas e o "chic" dos salões e "boudoirs" do que com as situações. A historia, já de si fraca e conhecida, tratada por elle vulgarmente, sem merecer nenhum toque caracteristico de uma direcção fina, como aquella a que elle já habituára os "fans", tornou-se mais fraca ainda. Vocês vão assistir quasi que entre bocejos á conhecida historia da joven, que por despeito finge amar um rapaz, que por sua vez, tambem por despeito, se põe a amal-a. O resultado é o mesmo de sempre: os dois acabam amando-se loucamente. Creio que vocês agora já sabem o que é este film.

E' tal e qual. Sem quasi nada de novo. Só de longe em longe a gente nota que o director é um homem elegante, de maneiras finas...

O Paris apresentado não é dos peores. As montagens são de extraordinario luxo. A photographia é de primeira ordem.

Constance Talmadge ainda é a encantadora comediante de sempre. Seductora e picante como uma francezinha do "Follies Bérgére"; sorridente e forte como uma legitima "yankee" que é. Mas eu prefiro Laura La Plante. O "thomas holding" Bryant Washburn toma parte. A formidavel Alice White, a "melhor" de todas, enlouquece de cada vez que apparece. Junto della Constance parece uma pequena sem geito.. Paulette Duval entra tambem com a sua figura "bataclanesca". Don Alvarado representa friamente. E' elle o heróe. Que homem sem gosto e perverso! Deixar Alice White nos braços de Bryant e preferir Constance! Só mesmo no film!

O elenco inclue ainda Marie Dressler, Albert Gran, Burr Mc Intosh, David Mir, Nellie Bly Baker e outros.

Podem ver.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" "O Calouro" de Harold Lloyd.

GLORIA

A FASCINAÇAO DA VOLUPIA (Die Praternizzi) — Ufa. Producção de 1927. (Prog. Urania).

Nita Naldi depois que engordou, enfeiou e foi repellida pelo Cinema, na voz unanime dos productores de Hollywood, procurou abrigo na Europa. Lá a sua acolhida foi das mais auspiciosas, pois encontrou abertas, escancaradas as portas de todos os Studios.

Só mesmo na Europa isto poderia ter acontecido... Só mesmo lá, sob aquelles céos, onde ainda não se tem a verdadeira noção do que significa photogenia, no seu sentido mais amplo...

No Brasil, si Nita aqui viesse ter, recebel-a-iamos como optima "mamãe" ou extraordinaria megéra para metter medo — na téla — a Gracia Morena e a Lelita Rosa. Para mais nada ella serve. Esta é que é a verdade.

Nita Naldi, hoje, como "vampiro", é o sufficiente para fazer fracassar um film. Ella só tira-lhe a mais preciosa das qualidades — o poder de convicção, o respeito á vida e á verdade.

Foi o que aconteceu a esta producção da Ufa. A sua historia interessante e um "quasi" nova, as suas situações originaes, tudo foi por agua abaixo. E' verdade que o director tambem foi culpado. Elle auxiliou enormemente a obra de destruição de Nita. Aliás, o erro mais grave foi seu, porque a escolheu.

"RECEM-CASADOS" TEM SITUAÇÕES CONVENCIONAES

Só se salvam a photographia, as montagens, os bailados e o rostinho encantador de Anny Ondra. Igo Sym tambem não é dos peores galãs.

Olhem aqui, si vocês quizerem ver, vão, mas não me vão, depois, quebrar as vidraças de casa. Lembrem-se antes do rostinho encantador de Anny Ondra...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

ESPOSA OU AMANTE? (Die Liebesreigen). — Ufa. Producção de 1927. (Prog. Urania).

Marcela Allani é uma linda mulher. Ella tem "it". O seu rosto é formoso, de uma formosura classica, pura. O seu corpo é o de uma estatueta. O seu sorriso põe a gente com dôres de cabeça. O seu andar provoca estremecimentos no coração dos "fans" mais insensiveis... E no emtanto, ella não é popular. Não tem nem a decima parte do nome que tem Lily Damita, por exemplo. Pudéra! Os seus films são quasi sempre mediocres. Dão-lhe sempre papeis que não estão de accordo com o seu temperamento. E além disso tudo, não sabem photographal-a direito, nem tampouco maquillal-a como devem. E o resultado é que a gente se vê na obrigação de adivinhar a sua belleza e o seu talento. "Esposa ou Amante?" é uma narrativa nada interessante de factos bem photogenicos. Mas o seu scenario — si é que fizeram um scenario — é imperfeitissimo. Além de numerosos letreiros inuteis, apresenta uma quantidade interminavel de scenas e ás vezes de sequencias inteiras, que nenhum valor têm para a narração, o que nem siquer servem como decoração para o "plot" central.

Wilhelm Dieterle faz um papel sympathico. Mas elle não o é... Jack Trevor é o typo do galã para films inglezes. Elle lá convence ninguem de que podia ser idolatrado como o é neste film! Hans Nierendorff em mais uma caracterização. Claire Rommer e Charlotte Anders são outras duas interessantes figurinhas femininas. Mas ellas, positivamente, não pertencem á geração de Joan Crawford, Raquel Torres, Gracia Morena e Lelita Rosa!

No tempo em que a gente admirava Francesca Bertini, Theda Bara, Virginia Pearson e Pina Minichelli ellas fariam muito successo...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE' - PALACE

A' CAÇA DE UM MARIDO (Anybodey Here Seen Kelly) — Universal. Producção de 1928.

Mais outro bom filmzinho da Universal, que agradará a qualquer especie de publico. A historia, um pouco complicada, é mais ou menos conhecida. Narra os amores de um soldado "yankee" por uma francezinha, o competente "fóra" lelle e a ida della á New York, á sua procura. O resto vocês podem adivinhar... Mas William Wyler fez um film bem agradavel deste material ordinario. Conseguiu uma habil combinação de comedia, drama e romance com o auxilio de Bessie Love e Tom Moore.

Ha varias scenas bôas, bem dirigidas e bem representadas. O film agradará a todos, sem excepção. Graças ao bom trabalho do director William Wyler e ao optimo desempenho de Bessie e Tom, que dão colorido e romance ao elemento amoroso. Bessie, graciosa e meiga como sempre. Tom continua a ser o irlandez robusto que vocês conhecem, o typo do inspector de vehiculos. Kate Price, Alfred Allen e Tom O'Brien estão no elenco.

Cotação: 6 pontos. P. V.

— Passou em reprise o fim de Reginald Denny, "Em quarta velocidade".

CAPITOLIO

RECEM-CASADOS (Just Married) — Paramount — Producção de 1928.

O typo da comedia construida sobre determinadas situações cheias de equivocos, sustos e correrias, que já provaram ser do agrado do publico, produzida pela inexhaurivel machina de fabricar films de programma da Paramount. Nem siquer procuraram disfarçar a cousa, caminhando para as situações de maneira differente. Frank Strayer dirigiu como qualquer ensaiador theatral — limitou-se a apurar os movimentos e as expressões exaggeradas dos interpretes. Não tem nada de novo esta comedia. Só mesmo aos "fans" inveterados poderá agradar. Aos outros apenas provocará bocejos...

Vê-se logo que é um film feito para aproveitar a ligeira popularidade ganha por Ruth Taylor em "Os Homens Preferem as Louras". Mas ella, coitadinha, parece que vae durar muito pouco a sua carreira de estrella... James Hall é o heroe. Que pena estragarem-no assim! O enjoadissimo Harrison Ford toma parte. Assim como William Austin, Ivy Harris, Tom Ricketts, Lila Lee e outros.

Não façam força.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

LYRICO

UM THRONO POR UM CORAÇÃO — Pan Fim — (Kauffman).

Film velho. O argumento é aproveitavel mas não está escripto em linguagem cinematographica. Harry Liedtke vae mal e precisa exercicios para ficar menos barrigudo. Producção austriaca, dirigida por Robert Wiene que já nos tem dado cousas melhores.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

A SOMBRA DA CRUZ — Listen Film — (Kauffman).

Pouco melhor que o film acima. Costumes e ambientes judaicos. Os artistas são feios e desconhecidos. Film duro, sem detalhes e cacete. Film para a Praça 11. E com elle, o Lyrico fechou as portas, mais uma vez. Tambem, a programmação nesta temporada "Kauffman" foi má. Os films eram acompanhados a victrola.

Cotação: 3 pontos.

CENTRAL

O CIRCO DA VIDA — Defu — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

A historia póde ser simples, demasiadamente simples. Não ha uma idéa atrás do film, como pede King Vidor. Nem defende thema de especie alguma. Mas, não sei, é um bom film. Dous irmãos que se odeiam, mas que, comtudo, trabalham juntos. Uma pobre moça, namorada de um delles, é explorada torpemente pelo pa-

drasto. Reconciliação dos irmãos. O outro é accusado da morte do padrasto. Mas no fim, tudo se esclarece. Eis o que é o film. Só isso.

Entretanto, este material, ordinario e barato, recebeu um cuidadoso tratamento ás mãos habeis de Max Reichmann. São excellentes as sequencias dramaticas. Excellentes pela direcção mecanica dos interpretes e pelo partido tirado com admiraveis angulos de "camera". Com estes ultimos principalmente Max conseguiu dar a impressão que devia dar. Soube dizer claramente, com quadros apenas, o seu pensamento

Este é um dos segredos do bom director. Na Europa é raro mesmo encontrar-se um director que comprehenda isto. Quasi todos elles fazem uso dos chamados "angulos" antes para enfeitar e dar originalidade ás scenas do que para definil-as mais claramente.

Não é um optimo film. Mas é bom. Agradará a todos. O seu unico defeito é ser demasiadamente pesado. E' drama. Puro drama. A platéa nem póde respirar. Não ha comedia com tempero. Não ha allivio. Até parece que o director aprendeu com Victor Seastrom. As sequencias dramaticas seguem-se umas atraz das outras, nem interrupção.

Bôa a atmosphera do circo. Magnificos detalhes em todo o decorrer do film. Não ha estudo psychologico profundo. Mas é uma narrativa bem feita, que, de passagem, dá a conhecer, ligeira, mas sufficientemente, os seus caracteres centraes. Mary Johnson é a heroina. Ella não é bonita, mas é sincera. Ernest Van Duran é que é um bello galã. Ernest Gerron, Raimondo Van Riel e outros tomam parte.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PARISIENSE

DEFENDENDO A RAÇA (Are You Fit to Marry?) — Quality Amusements. — (Prog. V. R. de Castro).

Mais um film scientifico. Como todos os outros, feitos por gente alheia ao Cinema, por gente que não entende nada nem da sua technica nem da sua parte artistica, não consegue inteiramente os seus fins. Acredito que a intenção de quem o produziu fosse a melhor do mundo. Mas a verdade é que não conseguiu dizer claramente o seu pensamento.

O film já é um tanto velho. Entretanto, assim mesmo, podia ser muito melhor.

Não percam tempo. O exemplo que encerra, mal é adivinhado. O mais são letreiros. E para lêr não é preciso ninguem ir ao Cinema...

"Vicio e Belleza", film brasileiro, no genero ainda é um dos melhores que já vi.

P. V.

RIALTO

PAPAE SOLTEIRO (Beau Broadway) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Vocês conhecem a velhissima situação do solteirão que recebe a incumbencia de tratar de uma orphã, acceita-a pensando tratar-se de uma creança e por fim verifica ser a sua adoptada uma linda moça? Vocês conhecem, não conhecem? Pois bem, foi esta mesma situação que Mal St. Clair teve que enfrentar. Imaginem vocês quantas pragas elle não rogou por causa disso. Mas relendo o scenario elle foi até o fim e achou que não era de todo máo o material que lhe haviam entregue. Que diabo! si o principio era tão conhecido, o final apresentava a novidade do pae adoptivo fazer concorrencia e vencer o proprio heroe encantador. A historia era construida para dar taes effeitos em e taes effeitos em taes e taes situações. Mas não fazia mal. E' o comprido Mal poz mãos a obra.

Que diabo! por peor que fosse o material elle sempre poderia fazer um filmzinho agradavel. E foi o que elle fez. Tornou o film agradabilissimo. Fel-o uma comedia encantadora. Cheia de absurdos e exaggeros. Convencionalissima. Mas agradavel sempre. Feita de sorrisos e gestos elegantes. E de piadas boas, tambem. A conversa de Kit Guard e Gumboat Smith, após o jantar, é uma interessantissima "charge" ao ex-campeão Gene Tuney. O jogo de "box", o final e muitas outras scenas agradam plenamente. Com especialidade quando apparece Sue Carol. Aliás, o film todo a ella pertence. Qual Lew Cody! Qual Aileen Pringle! Ella só vale o elenco todo! A gente esquece todos os demais. Que linda que ella é! Aileen Pringle nem chega a ser notada.

Sue Carol e a direcção de Mal St. Clair salvaram este film. Sue Carol é a figurinha mais encantadora do Cinema. E' uma Cara Bow mais moça e com mil vezes mais graça e "it". Lew Cody apparece de cartola e bengala mais uma vez. Mas entre o papel de pae e o de amante elle parece que gostou mais do de pae... Hugh Trevor toma parte. E' um bello rapaz.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O AVENTUREIRO (The Adventurer) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Pensei que nunca mais visse um americano vencer sósinho um paiz inteiro. Enganei-me. Tim Mc Coy desta vez é o heroe. Elle é um simples engenheiro num paiz miseravel, de homens miseraveis. Dorothy Sebastian, a filha do presidente, é a sua namorada.

Os ambientes e a atmosphera reflectem o espirito hespanhol, reflectem o espirito hespanhol!, mais uma vez. As revoluções succedem-se mais vertiginosamente do que num paiz do extremo occidente europeu.

Os homens são venaes. Os generaes são ridiculos. A covardia reina em toda parte. De repente apparece um homem verdadeiro. Que "bicho" é o Tim! Dá pancada em todo o mundo! Até mesmo no novo presidente, e em pleno palacio presidencial... Ahi americano de facto! Francamente, das dez primeiras vezes eu supportei estas historias. Mas agora, não. Protesto!

Felizmente Dorothy Sebastian está no elenco com o seu sorriso entontecedor...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE'

DOIS TURUNAS NA GUERRA (Man and Eggs) — Warner Bros. — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

E' uma especie de "Nós Somos da Patria Amada" dos pretos.

Não ha um branco no elenco. Ou por outra, os principaes artistas são brancos, mas trabalham caracterizados de negros. E por signal que muito mal caracterizados. Os "gags" são numerosos e estão enfileirados uns atraz dos outros. Pena é que não sejam de bôa qualidade. Entretanto, assim mesmo, o film agradará. Pelo menos á minoria pouco exigente. A sequencia do cemiterio é estupenda. A do jogo de "poker" não o é menos. Louise Fazenda e Myrna Loy são as duas principaes figuras femininas. Ah! si a pelle de Myrna fosse preta mesmo eu era capaz de me naturalizar em outro paiz... Heinie Conklin e Tom Wilson têm os seus bons momentos... Podem vêr. E' um film mostrando o lado comico da Guerra nas trincheiras dos negros norte-americanos. Como sempre elles são covardes, meio amalucados, etc. Mas a gente perdôa outra vez...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

UMA NOIVA EM CADA PORTO (A Girl in Every Port) — Fox. Producção de 1928.

Devido ao successo de "Pirata Amoroso", de John Gilbert e Ernest Torrence, a Fox, como sempre resolveu, aproveitar a formula. Esqueceu-se, entretanto, de que com Victor Mc Laglen e Robert Armstrong o caso era outro. Muito outro. Além da historia de Howard Hawks ser infantil, imitação vulgar e grosseira da historia do film da M. G. M. Só a idéa da marca de amor de Armstrong... Quanta ingenuidade! Pobre Victor Mc Laglen! A historia da tua amizade indissoluvel com o Armstrong é horrivel! Pouco ou nada interessa! Não tem unidade! Não tem "tempo!" Não tem rythmo! Além de estares completamente deslocado!

Palavra, Howard Hawks devia ser demittido só por querer transformar-te em Barrymore, fazendo-te chorar e torcer os braços! E no entanto, quanta cousa bôa perdida dentro mesmo do conjuncto ridiculo... Nem mesmo a presença de Louise Brooks, Natalie Kingston, Maria Casajuana, Sally Rand, Myrna Loy, Gretel Yoltz, Natalie Joyce e outras conseguem salvar o film.

Só vejam o film no caso de vocês gostarem muito do Victor e de todas estas pequenas...

Falta Edmund Lowe, mas ha, entretanto, algumas piadas boas. E nunca vi ridicularizar tanto o Panamá e a America do Sul.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

MADAME NÃO QUER TER CRIANÇAS (Madam Wauts No Children) — Producção de 1927 — (Ag. Fox).

Film allemão distribuido pela Fox. Alexander Korda, Maria Korda e Harry Liedtke. Director, estrella e galã. Romance de um francez. Acção em Berlim. Um homem e duas mulheres. Casa-se com uma. Arrepende-se. Mas não se divorcia. E torna a dar o "bôlo" na outra. Ora, vejam vocês. Film allemão, levado para a comedia e sob a direcção de Alexander Korda, que é que poderia ser? O que está aqui mesmo! Comedia leve, ás vezes demasiadamente picante, mas quasi sempre monotona. O estylo é dos mais rudimentares. E a direcção é a que todos esperam do marido da linda Maria — fria, theatral e só cuidadosa na escolha dos quadros registados pela "camera". Maria Korda é a figurinha decorativa que vocês conhecem. O Harry Liedtke... elle ha de continuar a ser galã dos films allemães, eternamente...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

A DIRECÇÃO E SUE CARROLL SALVAM "PAPAE SOLTEIRO"

King Vidor já se acha no Studio, de volta de Memphis onde foi fazer exteriores para o seu film de negros, "Hallelujah".

ORCHIDEA

Yoannés Etchegarray continuára a viver naquelle bello paiz vascongado. Ali crescera e tudo lhe parecia um céo aberto, debaixo daquelle céo azul, que a sua alma de basco se rejubilava, cercado dos principios sãos de uma gente bôa e honesta. Apenas uma saudade — a de Luicha Kattalin, sua companheira de brinquedos infantis sua namorada de dezesseis annos... E, agora, servindo como governanta em uma casa de Paris...

Mas tambem Luicha sentiu saudades do azul do céo basco, sob o qual ella florescêra tambem e se tornára mulher e mulher linda. E saudades tambem da velha mamã, e... de Yoannés. E em vesperas de São João, ella surgiu na pequena cidade. Forom dias de intensa felicidade para Yoannés, que a sentiu ainda sua, muito sua pelo coração.

E, nas vesperas de sua partida elle se resolveu á declaração para que ella se tornasse sua esposa. Elle deveria embarcar, dentro de poucos dias, para o Texas, na America do Norte, a dirigir uma grande industria de extracção de madeiras. Iriam ambos para lá, a continuar um amôr que nascera com elles; fundariam um lar, que seria a continuação daquella linda terra basca... Seriam ricos e felizes...

Luiza havia assentido e, entretanto, no dia seguinte Yoannés recebia uma carta della. Partira para Paris. Fugia delle e a carta dizia a impossibilidade em que estava ella de se casar. Por que? Não explicava... E Yoannés, passados alguns dias, com a alma cruciada pela duvida e pelo mysterio, resolveu elle proprio rumar a Paris. Na residencia para onde elle dirigia as cartas informaram: — ella não residia mais ali, e si queria informações, fosse ao Eldorado Casino, e perguntasse pela dansarina Orchidea. E elle foi, na crença de que a encontraria acompanhando alguma artista. Dabielle, uma linda artista do Casino, levou-o á caixa do theatro, informado que Orchidea dansava naquelle momento, podendo elle esperar. E elle, ao vêr chegar a dansarina famosa, emquanto lá na platéa continuava o esturgir dos

(LA DANSEUSE ORCHIDÉE)

Producção da Franco Film — (Programma Serrador) — Que será exhibido no Odeon no dia 7 de Janeiro.

Luicha Kattalin, Louise Lagrange; Yoannés Etchegaray, Ricardo Cortez; Daniele, Daniele Parola; Paulo, Siegfried Arno; Alexandre Martineau, H. Richard; Maryse Laborde, Xenia Desni; Marcel Buguelle, Gaston Jacquet.

applausos, elle se quédou espantado! Orchidea era Luicha... Luicha era a dansarina famosa! Elle educado nos principios severos da pequena terra vascongada, sentiu o horror daquella situação, tanto mais que sob os seus olhos cáe um cartão, dependurado a uma linda corbeille de flores, e esse cartão marca hora, pela madrugada, para Luicha assistir a uma ceia dada em sua honra! Em vão ella quer explicar o que se passa, a sua vocação que

a levou áquelle passo, e que a levou tambem a esconder dos seus esse passo, pela severidade da maneira de pensar dos bascos. Yoannés sahiu dalli, cheio de raiva e desespero!

Foram dias de angustias que elle viveu, até o momento de se vêr a bordo do transatlantico que o levará á America, a assumir o posto a que se empregára. Mas um telegramma lhe chega. E' de Luicha, que lhe pede perdão, que proclama o seu amor, e declara estar prompta á abandonar tudo para seguil-o. Na raiva incontida do momento, elle responde que é tarde, e tudo está acabado... Mas o navio já começava a se desligar do cáes quando elle, em um pulo, galga a terra! Não podia ir-se, sem a sua Luiza! O seu coração ficára ali, prendendo tambem o seu cerebro, a sua pessoa!

Era como um iman a attrahil-o, essa Paris onde se achava a sua Luicha, e Yoannés se dirigiu á Cidade Luz. Não se sentia com coragem, porém, para de novo se achegar, na crença de que o telegramma que elle enviára, tudo rompendo com o passado, não lhe dava mais esse direito. Não sabia elle, entretanto, que Luicha soffria, porque o amava; que Luicha recusava as propostas soberbas que lhe fazia Alexandre Martineau, o rei do champagne, de cujas festas orgiacas ella fugia...

Yoannés era um esplendido dansarino.

(Termina no fim do numero)

FARRELL, MAC DONALD, EM "RILEY THE COP".

O bate-bola do Amor

(F I M)

— Bem, então vamos vêr se você "tem geito" para a cousa".

Tolliver principia a bolar sem saber que Mac Rae combinára com os camaradas pregar-lhe a partida da "bola que mata", que consistia em fingir que a bola lhe partira a testa usando para esse fim um pouco de tinta encarnada como sangue.

Ao vêr Mac Rae estirado no chão sem sentidos, Tolliver exclama:

— Não comprehendo como isso aconteceu! Minhas bolas batem primeiramente no chão e não sei como esta foi bater na cabeça delle.

— Você nunca ha de ser um bom jogador de Baseball, exclama Mac Rae "recuperando" os sentidos! Vá procurar outro officio.

— Tem razão! "Vejo que não tenho geito para a cousa".

Acabrunhado, Tolliver retira-se do campo de treino e segue seu caminho indo ter a uma feira onde havia muitas barracas de diversões.

— Que tal é sua pontaria, pergunta-lhe o dono de uma barraca de "Pim-Pam-Pum"? Venha experimental-a e ganhará um premio.

— Não é má, responde Tolliver. Vou já fazer uma experiencia.

— Bem, mas não esqueça que as cabeças só caem quando as bolas acertam na ponta do nariz dos bonecos.

Tolliver, cuja pontaria era optima, derruba todas as cabeças dos bonecos e o dono da barraca dá-lhe um premio, dizendo-lhe:

— Sua pontaria é certeira! Fique sendo meu empregado! Você serve para attrahir freguezes.

— Acceito porque preciso de dinheiro. A viagem para cá custou cara.

— Poderá começar a trabalhar hoje á noite.

Satisfeito por ter arranjado um emprego, Tolliver vae vêr as outras barracas e por mais que feliz acaso trava conhecimento com Mary Post, que, depois de conversar algum tempo com elle, lhe pergunta:

— Sabe jogar Baseball?

— Sim... julguei que tinha geito... mas enganei-me!

— Sua pontaria é excellente! Vi quando derrubou as cabeças de todos os bonecos na barraca do "Pim-Pam-Pum"!

— Estou empregado nessa barraca. Venha vêr hoje á noite a illuminação da feira. Se quer encontrar-me aqui não venha antes das sete horas. Adeus.

Mary volta para casa e diz ao pae:

— Descobri um rapaz que atira bolas com pontaria certeira. Vá contractal-o para seu "team".

Depois do jantar, Frank Post diz a Doyle que vá para a barraca do "Pim-Pam-Pum" afim de vêr se Tolliver derrubava todos os bonecos sem falhar um, e em caso affirmativo pede-lhe para contractal-o.

Doyle vae para a feira e assim que se convence da destreza e da força de Tolliver, diz-lhe muito amavelmente:

— Você deve ter geito para jogar Baseball. Já jogou em algum club?

— Lá na provincia ganhei oito jogos a fio para o "team" Eureka.

— Chamo-me Doyle e sou gerente do "team" dos Yonkees. Vá amanhã falar commigo. Mostre este cartão ao guarda que está na entrada.

Doyle despede-se e nessa occasião chega Mary. Ao vel-a, Tolliver diz-lhe sorridente.

— O gerente do "team" dos Yankees quer vêr como eu jogo Baseball. Espero ser contractado. Por favor vá ao campo do treino amanhã de manhã. Só sou feliz quando você está perto de mim!

— Não posso! Tenho que trabalhar. Sou "governanta" em cas ade uma familia.

— Se me dá licença irei dizer-lhe depois se fui contractado ou não. Poderei ficar na cozinha. Mas antes, gostaria de saber seu nome.

— Chamo-me Minnie Zilch, redargue Mary, com o firme proposito de mudar de nome, para vêr até que ponto chegaria a ousadia do provinciano.

Cedo, no dia seguinte, Tolliver vae para o campo do treino, onde, logo no principio de um dos jogos, põe quatro jogadores fóra de combate. Frank Post contracta-o immediatamente e elle vae levar a bôa nova á encantadora Minnie.

— Não quero compromettel-a com minha presença, diz elle assim que entra na cozinha. Que pensaria o dono da casa?

— O senhor Post foi dar um passeio.

— Mas não é o senhor Post que é director do "team" dos Yankees?

— E' elle mesmo!

— Pois então saiba que fui contractado por elle!

— Acceite meus parabens. O senhor Post é um perfeito cavalheiro. Ha muitos annos que trabalho aqui.

Chega finalmente o dia do campeonato e o "team" dos Yankees encontra-se novamente com o "team" de Pittsburgh. A assistencia é numerosa e o povo manifesta alegremente seu enthusiasmo quando os jogadores jogam bem.

Mac Rae que viera a saber que Tolliver tambem era pretendente á mão de Mary, faz-lhe uma guerra de morte durante o campeonato, cujo jogo apresenta em suas varias phases, não só elementos surprehendentes de athletismo como tambem uma harmonia completa de factos cheios de apparato e gala até ao desenlace que dá ainda mais valor a esta empolgante producção cinematographica.

Personalidade de Madge Bellamy

(FIM)

Entretanto, o tambor começa a rufar e, immediatamente, elles esquecem tudo. A flauta trazia o sonho — o tambor a realidade.

E os soldados eram conduzidos por ambos.

"Quando as cousas vão mal, como acontece frequentemente na profissão do Cinema, digo como o pobre do "Cyrano";

— Adieu rêves, regrets, vieille province [amour.
Ce qui du fifre vients, s'en va par le tambour"

No caso do Cinema falado, Madge acha-se na vanguarda. Houve no Studio da Fox recentemente uma experiencia de vocalização, e nem todos os artistas sahiram-se bem. Madge Bellamy foi a unica que "registrou", segundo informa o proprio William Fox.

Referindo-se á sua capacidade, Madge costuma fazer a seguinte observação espirituosa:

"Oh! De improviso sou capaz de fazer um discurso bem floreado. O medo faz-me dizer a cousa soffrivelmente e na conta. Si eu tivesse de estudar, faria um fiasco".

Uma cousa curiosa a respeito de Madge, é que, a despeito da sua cultura mental, ella acredita e confia com a fé de uma creança nas cousas de que gosta. Isso quer dizer, que não raro ella soffre desillusões. Sob as apparencias de fulgente vivacidade, Madge occulta qualquer cousa de pungentemente pathetico. É, sem duvida, o mesmo soffrimento de todos aquelles que depositam fé na realidade, confundindo-a com o idealismo dos sonhos.

Mas o que sobretudo se póde dizer de Madge Bellamy, é que ella tem o privilegio de conservar sempre a sua personalidade, mostrar-se tal qual é, porque é uma larga intelligencia, porque possue idéas e faz uso dellas.

Madge encontrou em "Mother Knows Best" a sua melhor opportunidade, não por ser uma estrella com varias scenas ardentes e outros tantos "close-ups", mas porque "Sally" é uma personagem que fala á sua intelligencia e sympathia!

Docas de Nova York

(F I M)

— Mas eu não me esqueci do sôco que você me deu! Se quer trabalhar procure outro vapor!

— Trabalho não me ha de faltar! Nas dócas de Nova York ninguem morre de fome! Adeus!

Assim que o machinista viu Bill desapparecer na esquina da rua, foi para o quarto de May e pediu-lhe um beijo.

— Saia daqui, replica ella, se não quer que meu marido lhe dê outro sôco!

— Deixe de ser... tolinha! Você bem sabe que seu marido não volta mais!

— Ora se volta! "O bom filho á casa torna"!

RUTH TAYLOR.

Nessa occasião entra no quarto a bailarina Nelly, esposa do machinista, que, ao vel-a, fica atrapalhadissimo! Estava entre dois fogos!

O prazer, segundo escreveu um profundo pensador, é o pharol distante para o qual nos guia a bussola do desejo, e as scenas que se seguem, cheias de observações e inspirações, algumas vezes "enganosas", dão a este film um desenlace extraordinariamente artistico, provando mais uma vez que o homem é, e ha de ser sempre, susceptivel de não poder resistir ao amor de uma mulher formosa.

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão das Montagens

(FIM)

tagem propriamente não exise, mas o "back ground", isso é impossivel de se evitar, mesmo em photographia, em "stills" para propaganda. Isso porque uma entrada, arranja-se; a filmagem de uma conferencia commercial e assumptos congeneres, isso tudo que exige montagens dignas, que não sejam acanhadas, não é possivel realizar mais ou menos perfeitamente no film de amadores.

Afinal, tudo tem o seu meio-termo, e o meio-termo no Cinema de amadores é justamente isso: saber escolher uma historia que nem exija muitos interpretes nem grandes montagens.

Neste ponto, seria até interessante fazer notar que o ideal para tanto havia de ser forçosamente a historia escripta directamente para a téla do amador. Tal e qual como o diz Dorothy Farnum: você tem uma série de locações agradaveis perto de sua casa escreva uma historia bordando o enredo em torno dessas locações, e terá tudo de accôrdo com a verdadeira filmagem de amadores.

E creio que, no que se refere ás montagens, isso iá é o bastante.

A Verdadeira Greta Garbo

(FIM)

passeio solitarios pela praia deter-se para brincar com as creanças.

Greta Garbo tem a constante preoccupação de sua familia; quando acontece faltar-lhe a noticias que lhe são mandadas regularmente do seu paiz, ella fica em grande afflicção. Grande parte do seu dinheiro é para a familia e para varios parentes. Comsigo mesma, ella gasta muito pouco, despida como é das frivolidades femininas. Os seus proprios aposentos são simples e severos, possuindo apenas aquillo que é essencial ao conforto.

Nesses dias relativamente escassos em que ella liberta da exhaustiva melancolia que a torna uma creatura subjectiva, Greta é saltitante buliçosa como uma creança. Nessas occasiões, ella gosta de se ver cercada de gente. Ha pouco tempo, informada de que se abrira uma nova casa de spaghetti (macarrão) proximo ao Studio, ella reuniu todo o pessoal, até o ultimo electricista, e levou-os a almoçar na petisqueira. Encarapitados nos altos bancos ao longo do encardido balcão foi uma bulhenta alegria emquanto devoravam o macarrão á italiana. Greta divertiu-se a valer e foi um garfo valente.

Tem-se feito celeuma a proposito da sua inaccessibilidade aos jornalistas. Realmente, Greta é quasi inaccessivel, e haveria razão para que o fosse inteiramente. Greta tem sido victima dos interpretes infieis. Não raro abordada por "interviewers" afoitos, que lhe fazem no "jargon" as mais disparatadas perguntas, Greta Garbo, não comprehendendo, talvez, a decima parte do que elles lhe dizem e desejando ser polida, embora preservando a sua vida intima da bisbilhotice alheia, tem-se visto emaranhada nas complexidades da lingua e, inconscientemente, diz coisas que não estavam na sua intenção. Ella ainda não chegou a comprehender porque demonio o publico se interessaria pela sua vida privada.

Ahi Greta furta-se obstinadamente á publicidade, e nem mesmo se dá ao trabalho de ler o que se escreve a seu respeito. Greta resolutamente não se commove quando o chefe do departamento de publicidade lhe mostra, indignado, algum artigo de critica injusta. "Foi o Sr. que fez publicar isso?" — pergunta ella com ar innocente, e procura mostrar-se agradecida ao que fazem em seu favor.

O seu magnetismo é notavel. Não é obra da machina photographica. Greta nem sempre é reconhecida fóra da téla, mas mesmo assim desperta attenção. Estatura elevada, de linhas mais angulosas que plasticas, com attitudes de uma discreção que se diria "gauche", o mysterio da sua seducção não escapa a ninguem. De ordinario, em taes casos, tal poder de seducção se explica em parte por uma grande vibração da pessôa. Mas em Garbo essa qualidade é inexistente.

A sua propria indifferença, que provém da sua falta de individualismo, augmenta as difficuldades do enigma.

Assim pois, a sua seducção não póde ser de natureza puramente physica, como se tem affirmado.

Ha sem duvida nella espheras de espirito não devassados e que ella occulta com o seu silenio, o seu extocismo e a sua reserva. Chegará o momento, quem sabe? em que o assumpto apropriado, o ambiente devido e o director adequado desvendarão esse ignoto? E nesse dia o Cinema poderá fechar os seus Studios e declarar cumprida a sua tarefa.

CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

Finalmente Corsini parou de ler o scenario e fomos posar para photographia. Ainda tratei com o director do film sobre diversos assumptos technicos, sobre "make-up"...

Ao despedir-me, Jane me apresentou ao seu marido, que eu julgava fosse um dos actores do film, e viemos no seu automovel até o hotel em que eu estava. Foi uma gentileza.

Afinal assisti um afilmagem. Electricista, o motor roncando, muita luz. Corsini Azeglio dirige, fazendo os artistas representar como num palco. Não usa muita movimentação, e a "camera" quasi não varia de angulos. Segue o seu methodo, fazendo o artista repetir nos primeiros planos quasi a scena toda. Não deixa de ser interessante...

O guarda roupa, a endumentaria toda, ao jacto forte dos reflectores de carvão, são magnificentes, attestam certo luxo, resta ver a sua photogenia.

Assistiram estas scenas, varios cinematographistas paulistas. A. de A. Fagundes, Antonio Medeiros, C. Naccarato, e Victor del Picchia.

"Tiradentes", pelo valor do entrecho, pelo seu thema historico, patriotico, amoroso, sentimental, presta-se sem duvida para uma maravilhosa realisação cinematographica. No emtanto, julgava prematura a sua confecção taes a somma de esforços, de energia e de capacidade technica e historica, para a fazer perfeita.

Se Nicolino Barra conseguir tornar uma realidade o seu desejo, apresentando um film que necessita tão grande somma de conhecimentos terá feito o maior film nosso, e talvez a maior bilheteria entre quantas producções, nacionaes ou estrangeiras já tenham sido exhibidas no Brasil.

Mas de qualquer forma, seu esforço só merece elogios, e "Cinearte" está prompto em secundar a sua realisação.

O elenco de "Tiradentes", salvo algumas modificações nos nomes artisticos de seus interpretes, está assim constituido:

"Tiradentes", Gil Diniz; "Gonzaga", Eddy Revel; "Marilia", Yvette Rosolen; "Sylverio", Thomaz Verrone; "Alvarenga", George Visconti; "Padre Rollin", Herman Illio.

Além de outros personagens importantes, desempenhados por Giuseppe Grapia, Pasini, Marianni, Crusco, Grechi, Apjok etc.

O film apresenta vinte e trez interiores, tem varias locações fóra de S. Paulo e grande numero de extras.

QUER SER ARTISTA DE CINEMA? — Sob esta epigraphe publicamos uma nota em nosso numero passado, transcripta do jornal "A Manhã" de 22 do mez passado. Como não sahiu esta explicação no mesmo numero dessemos nossa reportagem sobre o mesmo assumpto, convém dizer que fazendo aquella transcripção, outro intento senão corroborar a nossa campanha, e provar assim que não é imaginação nossa, os resultados destas escolas de Cinema.

D'ARTAGNAN FAIRBANKS VAE VOLTAR

De São Paulo

(FIM)

nha! Voces viram? Ainda dei algumas risadas. Mas as reprises são sempre inopportunas.

CAÇA A'UM MARIDO (Has Anybody Seen Kelly?) — Universal — Film razoavel.

Pena é que Bessie Love e Tom Moore tenham sido o par principal. O Tom já está bem velho e a Bessie já está peccando pelo mesmo principio. Mas é mais uma francezinha que vem atraz do seu soldado. E tem, para contrapeso, a Kate Price dando uns cascudos no Tom O'Brien. Só. Optimo film contra insomnia.

AMENDOIM TORRADO (How do Handle) — Universal — Producção de 1928.

A charada é assim: The Price of Peanuts, o nome original. Exhibiu-se aqui como "Amendoim Torrado" e "How to Handle Women", em inglez. Mas os letreiros dizem: "O Principe dos Amendoins"... E vamos subir e descer escadas com malas nas costas?

Não é o melhor film de Glenn Tryon. Mas tem cousas bem bôas. E creio que a idéa dava um film bem melhor. Creio que o William Craft já perdeu a lista dos "gags"... Mas, assim mesmo, as scenas do principio, as com Léo White e a massagem do Bull Montana, vão fazer você dar bôas gargalhadas. O Glenn é um colosso! Só para vêr o Glenn a gente supporta o peior film do mundo e este, afinal é bem passavel, até.

Divirtam-se. Vale a pena.

A Legião Estrangeira

(F I M)

zer!" Ia pôr estes planos em execução, quando appareceram no horizonte as tropas commandadas pelo capitão Arnaud. Ao approximarem-se dos revoltosos e ao verem o que se estava passando, desamarraram o coronel, que deu voz de prisão aos que se haviam sublevado contra elle e, dirigindo-se a Richard, pessoalmente, disse-lhe: "Sabes que como cabeça deste motim terás que responder a Conselho de Guerra?"

Presidia o Conselho de Guerra, o coronel Dustinn que, depois de qualificar o réo, dirigiu aos demais juizes deste Tribunal Militar as palavras seguintes: "Afim de que seja mantida a disciplina e resalvada a honra do regimento, peço a pena maxima para o réo". Depois de deliberarem sobre a offensa imputada ao accusado, o conselho condemnou-o, por unanimidade de votos, á Morte. Antes de lêr a sentença, o coronel Dustinn perguntou ao condemnado: "Registrado sob o numero 4.005 está o nome John Smith, será este o teu nome?" a que Richard respondeu: "N. 4.005 ou John Smith, tanto faz!" Ergueu-se então o advogado da defesa que mostrou ao coronel o retrato de criança encontrado na mochila deste soldado. Ao vel-o o coronel teve um sobresalto. Quem seria este homem que possuia o retrato de seu filho? Céos! O condemnado dissera que era delle mesmo quando criança! Ahi estava alguem por quem estaria prompto a dar a vida. Entretanto teria de lavrar a sua sentença de morte. Que ironia da sorte! Em vez de poder abraçal-o e gritar perante todos: "Este é o meu filho!" tinha de conservar-se calado, sofrendo a sua desdita com resignação. Os juizes o haviam, por sua propria recommendação, condemnado á pena capital. Não podia accreditar no que via. Quem sabe si esse homem não era um impostor, que assumia uma personalidade que lhe não pertencia. Para aclarar as suas duvidas, mandou que chamassem Madame Arnaud. Não desejando ficar compromettida, a principio Sylvia mantinha-se calada, mas por fim exclamou: "Este homem é Richard Farquhar!" Não havia mais duvida possivel. O prisioneiro era seu filho. Sem denunciar a sua qualidade de pae, como presidente do Tribunal que condemnára seu filho dirigiu-se aos juizes antes de pronunciar a sentença fatal, evocando os motivos que haviam levado o réo a deixar a Inglaterra e alistar-se na Legião Estrangeira. Referiu-se a sua confissão com respeito aos documentos e como elle conhecia os Farquhars de longa data, tinha a convicção de que nenhum portador deste nome seria capaz de commetter uma acção tão indigna e por esse motivo aquella confissão fôra sem duvida um nobre sacrificio para encobrir algum companheiro de armas e para salvar a honra de alguma mulher. Devido a certa occorrencia, que elle mesmo havia testemunhado, tinha motivos para saber qual era a mulher causadora de toda esta infelicidade e, ao dizer isto, apontou para Sylvia, gesto com que terminou a sua oração. A seguir proferiu a seguinte sentença: "Richard Farquhar, sois condemnado a ser fuzilado amanhã, ao romper do dia". O prisioneiro foi então reconduzido a sua cella e a assistencia retirou-se da sala do tribunal. Estando só com os seus collegas de tribunal, o coronel Dustinn confessou-lhes que o condemnado era o seu filho e por isso pedia-lhes que reconsiderassem a sentença lavrada. O resultado do segundo escrutinio foi exactamente identico ao primeiro — a pena de morte.

Neste intervallo, Gabrielle, embora desesperada de clemencia por parte dos juizes, dirigiu-se á cella para confortar Richard, com os seus protestos de amôr eterno e para dar-lhe o ultimo adeus, pois ella sabia que elle era um martyr innocente. Por sua vez, seu pobre pae, desolado, quiz ter uma ultima entrevista com o filho. Ao ter sciencia que uma moça se achava na cella, esperou até que ella sahisse para entregar-lhe uma carta, com a recommendação que não deveria ser lida pelo filho sinão no momento delle sahir da cella para ir ao supplicio. Depois foi ter com o filho na prisão, onde se realizou o dialogo seguinte:

— Tenho um filho da tua idade, não sei onde neste mundo.

— E eu tenho um pae... que tambem não sei onde está. Alegra-me, ao descobrir agora os bons sentimentos que o animam, coronel Dustinn.

— Pois fica sabendo que me convenci que ninguem mais do que tu merece a Cruz de Victoria e por isso dou-te a minha.

Depois de ter condecorado o filho retirou-se.

Na manhã seguinte, na hora do codemnado ir para o supplicio, este havia desapparecido e em seu logar apresentou-se o coronel Dustinn, que disse: "Dei fuga ao prisioneiro e estou prompto a assumir todas as consequencias deste meu acto".

MONTAGU LOVE E THELMA TODD EM "THE HAUNTOD HOUSE"

Emquanto isto, Richard e Gabrielle já estavam do outro lado da fronteira. Liam, ternamente enlaçados, a carta que sómente agora abriram para conformar-se ao pedido do coronel. A leitura desta carta, que lhes fazia verter copiosas lagrimas, era redigida nestes termos:

Meu querido filho,

Da penumbra do passado surgiste qual um raio de luz a alentar os ultimos momentos da minha existencia tribulada. E' o meu desejo que partas afim de não soffreres um castigo immerecido. Usa a cruz — a nossa cruz — e prosegue na estrada da Vida.

Teu affectuoso pae John Farquhar

S.

AGUA VIVA

(F I M)

zer que em Arizona, ha lindas paisagens! Quero ir para lá!

O pae fez-lhe a vontade e assim que chegaram á fazenda, onde Philip já estava trabalhando, a endiabrada moça principiou a "flirtar" com os empregados.

— Não se metta com os empregados da fazenda, aconselha Philip. Quer que elles tambem se apaixonem por si?

— Sem mais nem menos, redargue Judith! Por que se oppõe? Está com ciumes? Tem certeza que terminou de uma vez para sempre com o nosso... romance?

— Nem mais nem menos, replica Philip friamente.

Madrugadora como o sol, a romantica Judith não perdeu tempo em se "familiarizar" inteiramente com os empregados, dois dos quaes Ray e Mojave, se apaixonaram immediatamente por ella, e essa rivalidade deu logar a um duello a pistola.

— Os empregados estão brigando uns com os outros por causa de sua filha, disse Philip a Robert Endicott. Se minhas opiniões valessem de alguma cousa, leval-a-ia na excursão que vou fazer pelo deserto, mesmo que tivesse de raptal-a. E lhe garanto que havia de... domestical-a!

— Philip, redargue o velho Robert, essa tua ideia é optima! Se conseguires ensinal-a a obedecer-me, far-me-has um grande favor..., mas ha de ser difficil!

— Se você consente, pode contar commigo!

Robert consente e Philip espera por uma occasião propicia para raptar Judith.

— Quer ir contemplar commigo, disse-lhe elle, as maravilhas da natureza?

— Temos que montar a cavallo para vel-as, perguntou Judith? Conforme vê não estou vestida com roupa de montar!

— Não faz mal! Venha e não ha de arrepender-se! — Mas você está "com cara" de quem quer raptar-me!

— Vamos passar a noite numa habitação que ha naquelles rochedos! Garanto-lhe que ha de gostar!

— Bem, vamos!

— E assim que chegarmos á habitação, você vae descarregar as mulas que levam nossa bagagem!

— Não diga inconveniencias, brada Judith, entre pretender e conseguir ha uma grande distancia.

— Estou disposto a domestical-a! Já está longe da fazenda para poder voltar para traz! D'ora avante terá que obedecer-me cégamente!

— Não me trate com insolencia, exclama Judith agarrando um grande machado. Quando você disse a meu pae que ia raptar-me, eu estava atraz da porta! Olhe bem para este machado e aprompte-se para ficar sabendo "que pimenta tambem arde na bocca dos outros"!

Philip calou-se e assim que chegaram á habitação descarregou uma das mulas.

— Já escolhi meu quarto, disse-lhe Judith. Traga minha cama para aqui!

— Esta cama de campanha é minha! Vá buscar a sua!

— Philip, confesso que estou com muita fome!

— Se está com fome, vá cosinhar sua comida!

— Não vou... mas apesar de tudo, você, Philip, merece um voto de louvor!

— Prefiro um voto de confiança!

— Vae tel-o, mas fique sabendo desde já que quero ter voz activa nesta "perigosa" aventura!

— Nem activa nem passiva! Socegue e deixe-me dormir!

— Não permitto que vá dormir sem preparar meu jantar!

— Que vergonha, você, uma moça forte, não sabe cosinhar!

— Por que não raptou uma cosinheira?

— Você vae aprender a cosinhar nem que tenha de "causticar-lhe" a paciencia!

E para principiar vae fazer café!

— Só sei fazer café numa machina!

— Se o café não estiver prompto em cinco minutos, será castigada!

— Tome cuidado! Sou inabordavel!

O orgulho e a omnipotencia servem algumas vezes para estragar nossas vidas, emquanto que as imposições da razão só nos trazem beneficios, e este thema sério-comico tem então um desenlace que envolve subtileza, elegancia, commoção e esplendor, digno de admiração por ser mais uma verdadeira maravilha da arte cinematographica moderna.

ORCHIDEA

(FILM)

Precisava viver, pois que se acabára a economia que levára. Offereceram-lhe o logar de dansarino no "Jardin des Pêchers" — um cabaret famoso, e elle acceitou. Bello rapaz, elegante e sabendo dansar, elle se via disputado por todas as damas que corriam ao "Jardin", mais por causa delle do que por qualquer outra razão. O proprietario do cabaret apresentou-o a Maryse Laborde, uma "vedette" de Cinema, cujo nome andava em todos os cartazes e em todas as boccas. E Maryse sentiu tambem a influencia que 'emanava daquelle rapaz. Viu nelle um aproveitavel para a cinematographia, pelo physico, pelo riso, pelos gestos — um todo photogenico esplendido. Offereceu-lhe os seus prestimos para a hypothese delle vir a querer ingressar nos Studios da scena muda. Deu-lhe o seu cartão...

Naquella mesma madrugada Yoannés se vie despedido. E' que não quizéra acquiescer ás propostas da esposa de um dos socios do proprietario do cabaret, o que a fez armar um escandalo dizendo-se insultada por elle... E, de novo, o bello basco se viu sem emprego, palmilhando as ruas de Paris. Por algum tempo elle viveu do que ganhára no cabaret, até chegaram novamente dias de fome. E, irrisão da sorte, por toda a parte ha a fragrancia das cousas bôas que alegram os estomagos, emquanto o bimbalhar dos sinos annunciam as festas pelo nascer do Menino Deus. Luicha, ella propria, não pudera fugir a um "reveillon" preparado por Martineau em sua honra. Voltou para casa, o pobre basco, e de seu

bolso caiu o cartão de Maryse Laborde... Era uma indicação do caminho a tomar, indicação que pouco antes elle pedira ao bom Menino cujos pesinhos fôra beijar, exposto em um templo, na sua bôa, na sua sã crença de catholico.

E foi sob a protecção da grande "vedette" que elle foi aproveitado por Marcel Buguelle, o famoso director de scena, que descobriu nelle os dotes de um verdadeiro galã. Apro-

veitou-o como "extra" em um pequeno film, para depois experimental-o em uma scena forte. O seu todo de athleta, a sua belleza mascula, os seus gestos, eram esplendidos; vocação artistica não lhe faltava. Apenas tratou de educal-o, com o auxilio de Maryse. E foram precisos poucos mezes para que Yoannés Etchegarray, sob o nome de Jean de Barliave, se tornasse um verdadeiro astro do Cinema.

Agora elle e Maryse se viam todos os dias, e juntos representavam. E a intimidade se foi estreitando, para que Yoannés comprehendesse, dentro em pouco, a profunda affeição que o ligava á sua companheira, em cujos olhos apaixonados elle lia todo o carinho, todo o amor que ella sentia por elle. E assim se foram vencendo os dias...

Chegára a occasião de uma tournée a Nice, onde deveriam passar algumas semanas, nas "prises de vues" de um novo film. E foi lá que o jovem artista teve uma grande surpresa, defrontando-se com Luicha, que fôra até o Studio, a convite de Buguelle, o director. Ella procurára aquella visita, pois já sabia encontrar ali o seu Yoannés, cujo retrato enchia revistas e jornaes, embora com nome differente. E elle, ao vel-a, não pôde esconder a emoção que lhe tomára o coração. Maryse a amante desvelada, sentiu o perigo do que se passava, sem que pudesse explical-o. Por isso, recebendo na portaria do hotel, a carta que era endereçada ao seu companheiro e amante, ella não se envergonhou de rasgar-lhe o enveloppe, del-a até o fim, saboreando o trago amargo daquelle fel que estava nas palavras de amor de Luicha, a reclamar um amor que era seu desde pequenino... E foi por isso que, ao abrir-se a porta do seu camarim, no theatro de Nice, a dansarina Orchidea não viu apparecer aquelle que emprazára, mas a vedette de Cinema. E, que se passou entre ambas?

(Termina no proximo numero)

PIRATAS MODERNOS

(FIM)

Sunshine... e decidiu impedir isso. O primeiro pensamento foi — denunciar Chuck Collins. Para isso, o melhor era prevenir a quadrilha de Red, que teria, assim, opportunidade de declarar o paradeiro das joias á policia, vingando-se.

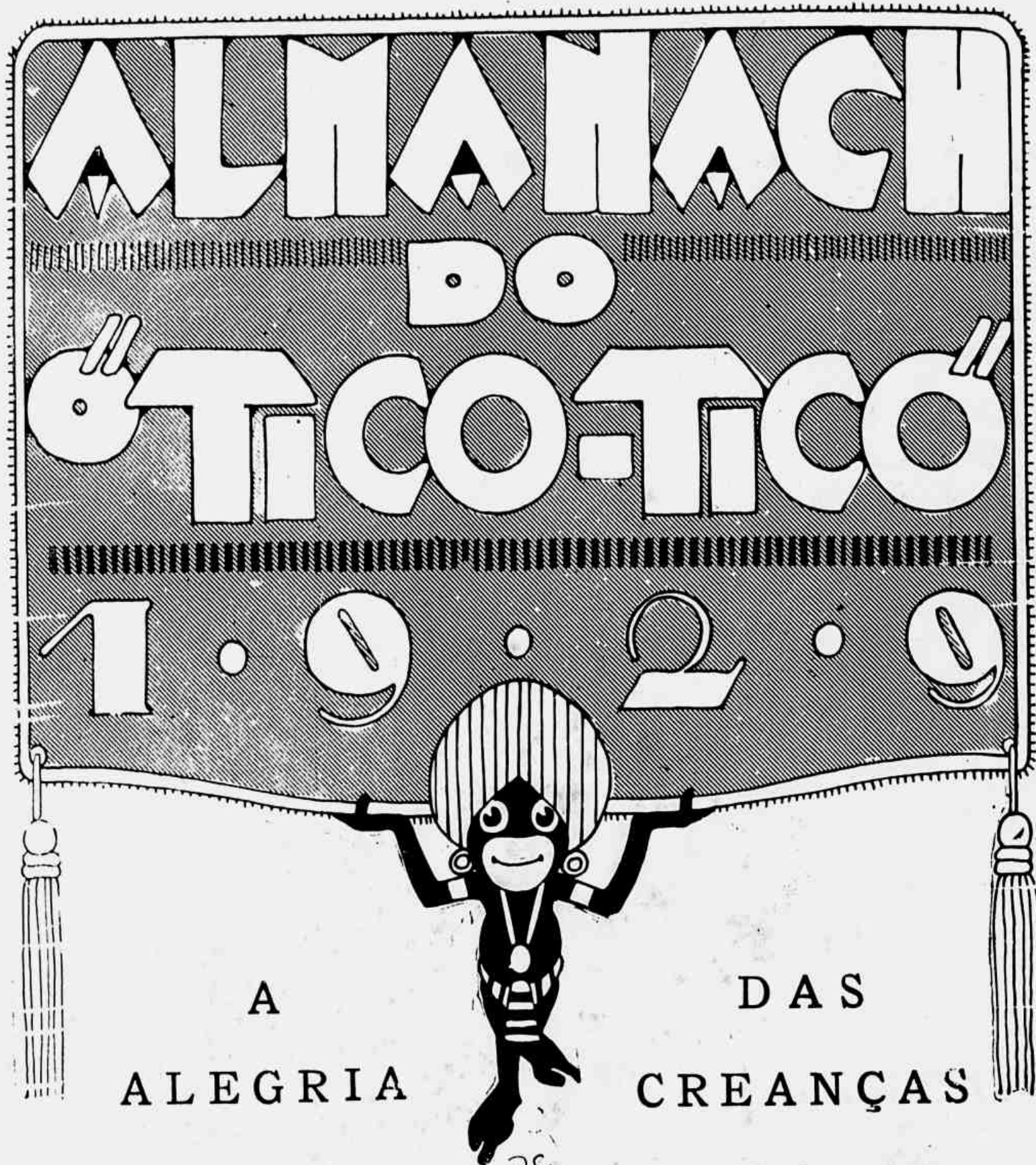
E assim fez... Red e seus cumplices exultaram com a alegria de poderem obter uma vingança sobre Chuck Collins... mas este era finorio e intelligente bastante para comprehender que, quando Red o chamou aos seus aposentos, era para, qualquer cousa perigosa, e por isso foi bem prevenido. O resultado é que, com a ajuda de Curly e alguns companheiros, Chuck Collins, applicou uma estupenda burla a Red.

De volta á casa, rememorando interiormente todos aquelles ultimos conflictos, todos aquelles factos que se haviam ferido no seu intimo, e á sua roda, Chuck Collins pensou na acção bôa, dignificante, que seria uma regeneração para elle, que já experimentára tantos perigos, tantos momentos máos, e que podia, firmemente, dizer que acima de todos os egoismos e deshonesitdades, estava a ventura de ser digno e bom.

E foi por isso que elle exutlou quando soube que Sunshine, meiga como sempre, acceitava, para o casamento, o amor de Curly, agora tambem regenerado, e que Helen sentir-se-ia feliz si elle, Chuck, acceitasse toda a sua grande affeição e a levasse ao altar, sepultando no esquecimento todas as incertezas e más acções do passado que elles, agora. nem siquer queriam recordar...

W. TORRES

Em "The Charlatan" da Universal, figuram Conrad Veidt, Rockliffe Fellowes e Lilyan Tashman.

O Cinema de som fez a sua estréa em Paris com o film americano "White Shadows in The South Seas", no Madelon.

"Comoedia", de Paris, annuncia que os admiradores de Rudolph Valentino daquella cidade, tencionam erigir em um cemiterio, um monumento em homenagem ao querido artista italiano.

O proximo film de Richard Barthelmess será "Weary River". Frank Lloyd dirigirá.

Milton Sills, Maria Corda e Ben Bard sob a direcção de Alexander Korda, são os principaes em "The Comedy of Life" da First National.

"Blockade", da F. B. O., tem Anna Nilsson, Walllace Mac Donald e Wallter Mac Grail.

Em "Agustina de Aragón", de Florián Rey, tomam parte: Marina Torres, Maria Luz Callejo, Manolo San Germán, Ramon Meca.

John Boles é o galã de Nancy Carroll em "White Silence" da Paramount.

Edward Laemmle vae dirigir "The Drake Murder Case" para a Universal, já se sabe. O film é todo falado...

Conrad Nagel e Mary Duncan são os principaes em "Through Different Eyes" da Fox.

A "M. B. Film" comprou todos os direitos exclusivos do titulo "Protea", para todo o mundo, filmando em seguida a conhecida historia, agora, porém, sob um aspecto completamente moderno. "Protea" será portanto o film de estréa da fabrica.

A Nero Film, de Berlim, está filmando "La boite de Pandore", tirado do romance de Wedekind, sob a direcção de G. C. Horsetzky. Louise Brooks (!), Alice Robert. Fritz Kortner, Franz Lederer, Karl Goetz e outros, desempenham os principaes papeis.

Leatrice Joy figura ao lado de Victor Mac Laglen em "Strong Boy" da Fox.

Para se ter dentes bonitos basta usar liquido "Odol" com "Odol-pasta"!